

REVISTA

DEZEMBRO / 2025 EDIÇÃO Nº 32

RADAR

AIRSOFT

WWW.REVISTARADARAIRSOFT.COM.BR - EDIÇÃO Nº32 DEZEMBRO 2025



EDIÇÃO 32/2025

A EQUIPE REVISTA RADAR



FEASSO®



Sua paixão nos move.

Sua performance nos inspira.

ACESSÓRIOS TÁTICOS, CARREGADORES, BATERIAS E BBS.



SIGA NOS NAS REDES

@FEASSOAIRSOFT

@BLSBBSBRASIL

@FEDERATY

@AMMOBOXPRECISIONBBS

TUDO O QUE VOCÊ
PRECISA PARA O
SEU GAME!



SUMÁRIO

09

SALA DE INTERROGATÓRIO

OS COLUNISTAS ADVOGADOS

MARCOCHI/GUILHERME /LUIZ WAGNER

18

SALA DE INTERROGATÓRIO

OS COLUNISTAS ARMEIROS

JOSÉ /RAFAEL BODE/ MARCELO MOLINA

30

SALA DE INTERROGATÓRIO

OS COLUNISTAS

FABIANO/LUCIANO/NIKOLAS/AKIMA/ EMERSON/MAURO

44

SALA DE INTERROGATÓRIO

OS FOTÓGRAFOS

MICHAEL/ CHISTHIAN / GEAN FELIX

50

SALA DE INTERROGATÓRIO

O DIRETOR REVISTA

EVANDRO DE LUNA

Expediente

Direção de Criação: Grupo Revista Radar Airsoft

Projeto Gráfico: Grupo Revista Radar Airsoft

Revisão: Luciano Antunes de Moura

Entrevistados:

Marcelo Marcochi / Guilherme Pereira / Luiz Wagner
Miqueletti Jr / José Carlos / Rafael Bode / Marcelo
Molina / Fabiano Jacob / Luciano Antunes De Moura /
Nikolas Albres / Akima Cresto / Emerson Scarpelli /
Mauro Baracho / Michael Silva / Christhian Chagas /
Gean Felix / Evandro De Luna

REVISTA
RADAR
AIRSOFT

A Revista Radar Airsoft segue firme em sua missão de fortalecer e elevar a paixão pelo esporte, buscando sempre a excelência em cada edição.

Agradecemos por fazer parte dessa jornada conosco!

Com os melhores votos,
Evandro de Luna

CEO – Revista Radar Airsoft
Departamento Comercial
revistaradarairsoft@gmail.com
SAC-(11) 99200-8654



NOSSO EQUIPE

Revista



DA ESQUERDA PARA DIREITA 3 FOTÓGRAFOS - PETRUS/KOALA/CRHISTHIAN | COLUNISTAS - EMERSON SCARPELLI / MARCELO MOLINA/ JOSÉ CARLOS / LUCIANO ANTUNES DE MOURA (KVRA) / AKIMA CRESTO / GUILHERME PEREIRA / MARCELO MARCOCHI / LUIZ WAGNER MIQUELETTI JR / RAFAEL BODE / NIKOLAS ALBRES / FABIANO JACOB / MAURO BARACHO / EVANDRO DE LUNA.

Sobre Nós

Fundada em 29 de novembro de 2019 por Evandro de Luna, a Revista Radar Airsoft é a única revista especializada em Airsoft no Brasil. Desde então, consolidou-se como a principal referência em conteúdo, informação e inspiração para todos os apaixonados por esse universo.

Mais do que uma publicação, somos embaixadores do Airsoft no Brasil, conectando jogadores iniciantes e veteranos por meio de artigos aprofundados, entrevistas exclusivas, análises de equipamentos e cobertura fotográfica que registra e valoriza cada momento vivido em campo.

Nossa missão vai além das páginas: fortalecer a cultura do Airsoft e promover valores essenciais como respeito, integridade, fair play e inclusão. Atuamos também como ponte entre marcas, eventos, equipes, lojistas e praticantes, criando oportunidades reais de visibilidade, crescimento e engajamento para toda a comunidade.

Hoje, contamos com uma equipe dedicada de 16 pessoas, distribuídos pelo Brasil e até fora dele — profissionais que vivem o esporte na prática e contribuem com conteúdo autêntico, inspirador e consistente.

Seja você um operador tático, organizador de eventos, empreendedor do setor, colecionador ou entusiasta, a Revista Radar Airsoft é o seu canal direto com o que há de mais relevante, atual e verdadeiro no cenário nacional.

REVISTA
RADAR
AIRSOFT





PREMIUM BBS

MUNICÃO PREMIUM

PRECISÃO LEVADA A SÉRIO!

WWW.TANGODOWNBBS.COM.BR

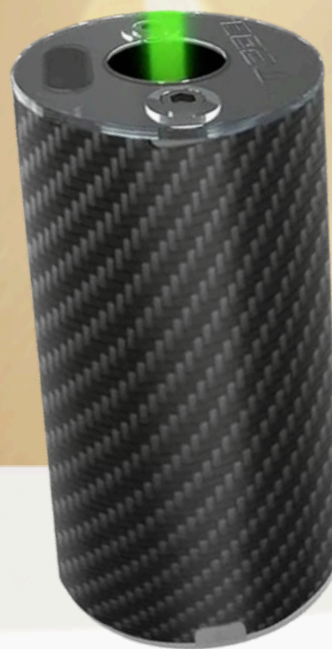
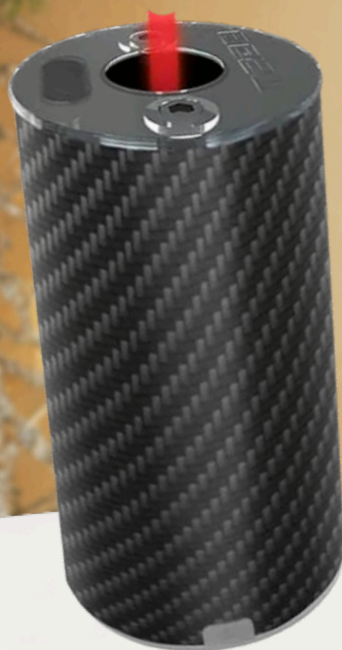


ANGRY NOSE CLASSIC PARA MP9 KWA

Marca: AngryNose Modelo: MP9 da KWA

ANGRY NOSE CLASSIC 100MM

Marca: AngryNose Modelo: Angry Nose Classic 100mm



5% OFF

CUPOM
RADAR_AIRSOFT



MINI TRACER T238 NANO

Marca: T238 Modelo: NANO



WWW.ANGRYNOSE.COM.BR



@ANGRYNOSE.AIRSOFT



SALA DE INTERROGATÓRIO

Bem-vindos à seção de interrogatório da revista Radar Airsoft, onde mergulhamos profundamente no mundo do Airsoft ao conversar com personalidades influentes e apaixonadas por esse esporte empolgante. Nesta seção, temos o prazer de trazer até você histórias inspiradoras, conhecimentos valiosos e insights exclusivos diretamente daqueles que vivenciam o Airsoft em sua essência.

Nossas entrevistas são conduzidas por uma equipe de especialistas comprometidos em descobrir o que motiva, desafia e encanta essas figuras do Airsoft. Conversamos com jogadores experientes, líderes de equipe, organizadores de eventos, fabricantes de equipamentos e muito mais. Cada entrevista oferece uma visão única e perspicaz sobre o mundo do Airsoft, revelando as histórias por trás dos jogadores e as estratégias que os impulsionam para a vitória.

Ao destacar personalidades do Airsoft, buscamos celebrar a diversidade e a paixão que impulsionam essa comunidade vibrante. Você encontrará relatos emocionantes sobre experiências de jogos, lições aprendidas, desafios superados e momentos inesquecíveis que moldaram a trajetória desses indivíduos no Airsoft.





INOVA PATCHS

Personalize com Qualidade, Marque com Estilo!

FABRICAMOS PATCHS E CHAVEIROS EMBORRACHADOS.

- O CLIENTE PEDE NÓS INOVAMOS!

(41) 98499-9962



MARCOCHI

COMO E ONDE VOCÊ CONHECEU O AIRSOFT? CONTE A PRIMEIRA LEMBRANÇA — ONDE ESTAVA, QUEM ESTAVA COM VOCÊ E O QUE ACHOU NA HORA.

Conheci o airsoft pela internet, num momento em que meu irmão gêmeo já demonstrava interesse pelo esporte. Começamos a assistir a vídeos no YouTube e, nesse processo, encontrei o canal do Nariga, o “Se Liga no Nariga”. Em um desses vídeos, ele visitava a loja do Cacá Airsoft e, quando percebi que a loja ficava em São Paulo, decidimos ir até lá “apenas para conhecer”. Era agosto de 2023. Entramos curiosos, sem qualquer compromisso, e saímos de lá com uma AEG e uma pistola nas mãos. A primeira lembrança forte é esse contraste: entre a curiosidade inicial e a sensação de ter aberto a porta para um novo mundo. Logo depois participei de um jogo fechado organizado pelo Nariga, meu primeiro jogo. Ali tive contato com o Lobo e com os irmãos Tidres, sem imaginar que estava conhecendo verdadeiras referências do cenário. A impressão imediata foi de encantamento: mais do que a adrenalina do jogo, chamou atenção a camaradagem, a organização e o senso de tribo. Naquele dia, percebi que o airsoft não era apenas um hobby de fim de semana, mas um ambiente com valores, pessoas e histórias que eu queria, de fato, fazer parte.

O QUE TE LEVOU A QUERER ESCREVER/COLABORAR COMO COLUNISTA NA REVISTA RADAR AIRSOFT? (MOMENTO DECISIVO, INSPIRAÇÃO OU CONVITE)

A vontade de escrever para a Revista Radar Airsoft nasceu da combinação de dois fatores: gratidão e visão de futuro. Conheci a revista ainda em seu início e, desde então, enxerguei no Evandro um verdadeiro visionário. Em plena era digital, apostar em uma revista especializada de airsoft é uma escolha quase “contra o sistema”, no melhor sentido possível: exige paixão, compromisso com conteúdo de qualidade e respeito pela comunidade. Lembro-me de ter dito a ele que essa “loucura boa” é justamente o que move o mundo para frente. A partir do momento em que percebi o quanto o airsoft tinha transformado minha vida em pouco tempo — as amizades com o Nariga, com a Renata, com o Lobo, com os irmãos Tidres, a entrada nos squads Crimeia, SAS, CERBERUS e a criação do SMOKING SNAKES com meu irmão — senti a necessidade de retribuir. Escrever como colunista me permite organizar essas experiências, refletir sobre o milsim, sobre jogos temáticos e noturnos, e dividir aprendizados com quem está começando ou já vive o esporte. Quando surgiu a oportunidade de colaborar com a Radar, foi uma decisão natural: colocar no papel aquilo que, em campo, já faço com paixão.



QUAL FOI SUA MAIOR CONTRIBUIÇÃO PESSOAL AO AIRSOFT EM 2024? DESCREVA AÇÕES CONCRETAS (ARTIGOS, EVENTOS, TREINAMENTOS, INICIATIVAS) E O IMPACTO QUE TEVE NA COMUNIDADE.

Em 2024, considero que minha maior contribuição pessoal ao airsoft foi ajudar a consolidar um olhar mais maduro sobre o esporte, especialmente no que diz respeito ao milsim raiz e aos jogos temáticos e noturnos. Como colunista da Revista Radar Airsoft, passei a transformar vivências em campo em reflexão escrita: textos que tratam de imersão, narrativa, ética de jogo, preparação e responsabilidade com o equipamento. Procurei sempre manter um pé na realidade do jogador comum, mostrando que é possível evoluir e profissionalizar a experiência sem perder a essência do 4fun que me trouxe até aqui. Paralelamente, a atuação nos squads Crimeia e SAS, bem como no SMOKING SNAKES, permitiu que eu levasse esse discurso para o dia a dia dos jogos, conversando com novos players, reforçando boas práticas de segurança e incentivando a cultura de missão, foco e fair play. Também vejo como contribuição o simples fato de ter me colocado à disposição: participando de eventos, apoiando iniciativas de jogos mais complexos, compartilhando experiências sobre equipamentos (de AEGs a equipamentos termais) e ajudando a desmistificar o milsim para quem o enxerga como algo inacessível. O impacto vem no retorno que recebo da comunidade: mensagens, conversas de campo e o sentimento de que, de algum modo, ajudei a elevar o nível do debate.

CONTE UM EPISÓDIO MARCANTE — UMA VITÓRIA, UM ERRO QUE VIROU APRENDIZADO OU UMA HISTÓRIA QUE SEMPRE LEMBRA QUANDO PENSA NO ESPORTE

Um episódio marcante para mim não aconteceu necessariamente em campo, mas nasceu de tudo o que o campo já tinha construído. Recentemente, estive no casamento de um dos irmãos Tidres, ao lado do Nariga e da sua esposa e sócia, a Renata. Em pouco mais de um ano, aquelas pessoas que conheci no meu primeiro jogo fechado — o Lobo e os irmãos Tidres — deixaram de ser “lendas do airsoft” vistas à distância e se tornaram amigos próximos, a ponto de dividirmos um momento íntimo e importante como um casamento.

Enquanto assistia à cerimônia, não pude deixar de lembrar do dia em que entrei na loja do Cacá apenas para “dar uma olhada” e terminei com uma AEG e uma pistola nas mãos, sem imaginar a transformação que viria depois. Esse contraste, entre a curiosidade inicial e a amizade sólida, é o que mais me marca. O airsoft entrou na minha vida como esporte, mas se consolidou como uma rede de afetos e confiança. Cada milsim noturno, cada jogo em mato fechado, cada missão cumprida ajudou a construir laços que extrapolam o campo. Quando penso no airsoft, penso nesse episódio como a prova viva de que o esporte, no fundo, é sobre pessoas.



CONTE UM EPISÓDIO MARCANTE — UMA VITÓRIA, UM ERRO QUE VIROU APRENDIZADO OU UMA HISTÓRIA QUE SEMPRE LEMBRA QUANDO PENSA NO ESPORTE.

Acredito que alguns temas merecem ganhar ainda mais espaço na revista. O primeiro é a segurança, especialmente diante da evolução do equipamento: AEGs modernas, GBBRs, granadas, câmeras, dispositivos termais. Quanto mais sofisticado o arsenal, maior a responsabilidade em relação a EPI, distâncias mínimas, protocolos de campo e cultura de respeito ao outro. Em segundo lugar, a formação de jogadores para o milsim e para jogos temáticos: explicar o que é, o que não é milsim, como se preparar física e mentalmente, como montar loadouts funcionais e, principalmente, como entender a dinâmica de missão, hierarquia e comunicação. Um terceiro eixo que considero crucial é o da narrativa e da cenografia. Jogos noturnos em mato fechado, missões bem construídas e ambientações coerentes fazem toda a diferença para a imersão e ajudam a consolidar o airsoft como experiência completa, não apenas troca de tiros. Por fim, destacaria pautas sobre comunidade e inclusão: como acolher novos jogadores, evitar panelinhas destrutivas, abrir espaço para diferentes perfis (idade, gênero, condição física) e reforçar o fair play como valor inegociável. Tudo isso, bem trabalhado editorialmente, fortalece o esporte e torna a revista referência não só em equipamento, mas em cultura de airsoft.

QUE CONSELHO PRÁTICO VOCÊ DARIA A NOVOS JOGADORES QUE QUEREM SE ENVOLVER MAIS (COMO STAFF, COLUNISTAS, ORGANIZADORES)?

Aos novos jogadores que querem se envolver mais profundamente no cenário — como staff, colunistas ou organizadores — meu conselho é simples e direto: comecem pelo básico, mas com seriedade. Joguem bastante, em diferentes campos e formatos, observem como as organizações estruturam as partidas, percebam o papel do staff, do narrador, do organizador. Em paralelo, estudem: leiam regras, artigos, manuais de segurança e acompanhem conteúdos de quem já faz história no esporte. Se o objetivo é escrever, anotem experiências, erros, acertos e sensações após cada jogo; isso vira material riquíssimo para futuras colunas. Para quem quer ajudar na organização, ofereçam-se para tarefas simples: chegar mais cedo para montar campo, apoiar na crono, orientar novatos. A credibilidade se constrói no dia a dia, com constância e humildade. E, acima de tudo, cultivem respeito: com o adversário, com o colega de time, com o organizador e com o público que lê e acompanha. O airsoft é um ambiente que percebe rapidamente quem está ali só pela vitrine e quem realmente deseja somar. Quem chega disposto a servir, aprender e compartilhar, naturalmente conquista espaço.



NA TROPDAN, CADA PRODUTO REFLETE
NOSSA PAIXÃO POR OFERECER O
MELHOR PARA AIRSOFT.



SEU ALVO AGORA É O DESCONTO:
RADARIO
CUPOM EXCLUSIVO



12



DO PRIMEIRO DISPARO À DEFESA DO ESPORTE

Comecei no airsoft em 2015, motivado pelo meu interesse por militar e pela vontade de praticar uma atividade física estratégica e desafiadora. Desde então, o esporte passou a ocupar um espaço na minha vida, tanto pela prática quanto pelo envolvimento institucional, jurídico e acadêmico que desenvolvi ao longo dos anos. Minha jornada começou na equipe Black Death, onde dei meus primeiros passos e construí minhas bases técnicas no esporte. Mais tarde, integrei a equipe Sbat, uma fase marcada por grande atuação comunitária e profissionalização. Com essa equipe, tive a oportunidade de ministrar palestras e instruções para a Polícia Civil e a Polícia Militar do Rio de Janeiro, aproximando ainda mais o airsoft das forças de segurança. Atualmente, faço parte da equipe BBSshooters, que representa um momento de maturidade e aprofundamento na minha trajetória.

GUILHERME PEREIRA

Ao longo dos anos participei de eventos nacionais de destaque, como a Operação Minotauro e o AirsoftDay, experiências que ampliaram minha vivência tática e fortaleceram minha conexão com jogadores de todo o país. No campo institucional, tive a honra de auxiliar na construção da Federação Cearense Desportiva de Airsoft, contribuindo para o fortalecimento da modalidade no Estado. Também atuei na elaboração de legislações estaduais, com destaque para minha participação no projeto de lei que regulamentou o airsoft no Estado do Rio de Janeiro. Durante a tramitação desse projeto, fui convidado pela Escola do Legislativo do RJ para participar de debates oficiais sobre a regulamentação do esporte, além de algumas entrevistas em jornais e revistas.

ATUAÇÃO ALÉM DO CAMPO

Essa atuação jurídica me levou ao convite para integrar a Comissão de Direito Desportivo da OAB/RJ, ampliando meu campo de atuação. Em seguida, passei a compor o Tribunal de Justiça Desportiva de Futsal do Estado do Rio de Janeiro, primeiro como auditor e depois como procurador, aprofundando minha experiência em ética e normatização esportiva. Meu envolvimento com o airsoft também se destacou na área editorial. Contribuí com a pioneira Revista Airsoft Action, publicação de destaque sobre o airsoft no Brasil, e posteriormente fui convidado a ser colunista da Revista Radar, difundindo conteúdo especializado sobre o esporte. Além disso, participei de diversos procedimentos administrativos e judiciais em defesa do airsoft, atuando para evitar a apreensão indevida de equipamentos de jogadores e garantindo maior segurança jurídica aos praticantes. Esse trabalho fortaleceu a proteção institucional do esporte e consolidou minha atuação como referência no tema.



No meio acadêmico, tive a satisfação de orientar a primeira tese de graduação sobre airsoft no Brasil, escrita pelo acadêmico Caio de Sá Ferreira e defendida na Universidade Cândido Mendes. Também publiquei o primeiro artigo sobre airsoft em livro, na Revista Síntese de Direito Desportivo, intitulado "O Exercício Regular de Direito e a Conduta Desportiva Criminosa no Esporte de Ação". Além disso, realizei o primeiro curso de verão universitário do país sobre os aspectos legais dos esportes de ação, abordando airsoft e paintball e diversas lives sobre temas variados ligados ao esporte.

Ao longo dos anos, continuei produzindo diversos artigos científicos sobre o airsoft, publicados em sites especializados em direito, reforçando minha dedicação ao estudo, à regulamentação e ao desenvolvimento responsável do esporte, criando base doutrinária que serviu de auxílio para inúmeras decisões do judiciário brasileiro.

COMO E ONDE VOCÊ CONHECEU O AIRSOFT? CONTE A PRIMEIRA LEMBRANÇA – ONDE ESTAVA, QUEM ESTAVA COM VOCÊ E O QUE ACHOU NA HORA.

Conheci o airsoft através de um amigo, estava na casa de minha avó quando fui apresentado.

QUAL FOI SUA MAIOR CONTRIBUIÇÃO PESSOAL AO AIRSOFT EM 2024? DESCREVA AÇÕES CONCRETAS (ARTIGOS, EVENTOS, TREINAMENTOS, INICIATIVAS) E O IMPACTO QUE TEVE NA COMUNIDADE.

Minha maior contribuição para o airsoft em 2024 foi o auxílio a inúmeros praticantes pelo Brasil para a aprovação do dia dos jogadores de airsoft nos calendários oficiais dos municípios, valorizando o esporte e auxiliando em políticas públicas de fomento ao esporte.

CONTE UM EPISÓDIO MARCANTE – UMA VITÓRIA, UM ERRO QUE VIROU APRENDIZADO OU UMA HISTÓRIA QUE SEMPRE LEMBRA QUANDO PENSA NO ESPORTE.

Um episódio marcante foi em um evento no Rio de Janeiro, quando alguns jogadores foram retirados do campo pela polícia, em virtude da suspeita de estarem com armas reais em campo. Em razão do ocorrido acompanhei os praticantes em sede policial, atuando como advogado na liberação dos equipamentos e participantes, a título gratuito.

QUE CONSELHO PRÁTICO VOCÊ DARIA A NOVOS JOGADORES QUE QUEREM SE ENVOLVER MAIS (COMO STAFF, COLUNISTAS, ORGANIZADORES)?

O principal conselho é que quem ganha o evento é quem se diverte.

O QUE TE LEVOU A QUERER ESCREVER/COLABORAR COMO COLUNISTA NA REVISTA RADAR AIRSOFT? (MOMENTO DECISIVO, INSPIRAÇÃO OU CONVITE)

Já colaborava para outra revista que deixou de existir, além de produzir artigos acadêmicos sobre o tema e participar de lives, sendo assim o interesse em escrever para revista foi algo natural.

QUAIS TEMAS VOCÊ ACREDITA QUE PRECISAM GANHAR MAIS ATENÇÃO NA REVISTA E POR QUÊ? (SEGURANÇA, FORMAÇÃO, GEOFRAFIA, INCLUSÃO, REGRAS.

A prática de crianças menores de 14 anos e algo pouco abordado que deveria haver maior atenção, em razão dos riscos que envolvem a prática esportiva.



LUIZ WAGNER MIQUELETTI JR

COMO E ONDE VOCÊ CONHECEU O AIRSOFT? CONTE A PRIMEIRA LEMBRANÇA – ONDE ESTAVA, QUEM ESTAVA COM VOCÊ E O QUE ACHOU NA HORA.

Em 2016 fui convidado para participar de um jogo de airsoft no estacionamento de um shopping pelo meu filho. Até então só tinha jogado paintball e desconhecia o airsoft. Comprei uma AEG que hoje sei que é o que chamam de “toy” (mas que mantenho como item de coleção, mas não de jogo). Fui jogar com meu filho, minha enteada e minha esposa (apenas para assistir). Gostamos muito do jogo. Desde então, fui me aprimorando na área do airsoft.

O QUE TE LEVOU A QUERER ESCREVER/COLABORAR COMO COLUNISTA NA REVISTA RADAR AIRSOFT? MOMENTO DECISIVO, INSPIRAÇÃO OU CONVITE

Fui convidado pelo capitão do time a que pertencço (Veteranos Airsoft Strike), que considerou interessante a minha participação como colunista, já que, sendo oficial da reserva da Força Aérea Brasileira, advogado, professor de Direito e participante de jogos de longo curso (jogos com 12 horas de duração e até 72 horas), atividades aerotransportadas e com participação das Forças Armadas.

CONTE UM EPISÓDIO MARCANTE

— uma vitória, um erro que virou aprendizado ou uma história que sempre lembra quando pensa no esporte.

A participação na Operação Thundebolt, em novembro de 2018, foi marcante, pois muito se aproximou das operações militares reais, incluindo as marchas e patrulhas noturnas, o deslocamento de comandos além das linhas inimigas por helicóptero, o acampamento na mata e a organização. Foi um marco na minha vida como jogador de airsoft.



QUAL FOI SUA MAIOR CONTRIBUIÇÃO PESSOAL AO AIRSOFT EM 2024?

Descreva ações concretas (artigos, eventos, treinamentos, iniciativas) e o impacto que teve na comunidade.

Em 2022 me mudei para a Argentina, onde estudo Medicina junto com a minha esposa e a minha filha; desde então, tenho me limitado à redação de artigos para a Revista Radar Airsoft.



QUAIS TEMAS VOCÊ ACREDITA QUE PRECISAM GANHAR MAIS ATENÇÃO NA REVISTA E POR QUÊ?

(segurança, formação, cenografia, inclusão, regras etc.)

Tecnologia tática militar (técnicas de deslocamento), tecnologia de armas de airsoft e regras de conduta em jogos.

QUE CONSELHO PRÁTICO VOCÊ DARIA A NOVOS JOGADORES QUE QUEREM SE ENVOLVER MAIS (COMO STAFF, COLUNISTAS, ORGANIZADORES)?

Se eu não fosse mais advogado e desistisse da Medicina, com certeza empreenderia na organização de eventos. Creio que é um nicho de mercado pouco desenvolvido e com grande potencial.

Cerro Aconcagua

6960,8 m.s.n.m.
Mendoza - Argentina

Parque Provincial Aconcagua



OT

O T S M O K E



JOSÉ CARLOS

COMO E ONDE VOCÊ APRENDEU A MEXER EM RÉPLICAS E EQUIPAMENTOS?

Da Paixão Tática à Oficina: Minha Trajetória na Mecânica Tropa

Sempre fui fascinado pelo mundo tático e, em particular, pelo universo das armas. Embora já conhecesse o Airsoft desde meados de 2017, minha imersão de fato neste hobby ocorreu somente no final de 2023.

Minha paixão por entender o funcionamento dos equipamentos não é um acaso. Sou formado em Tecnologia da Informação e Análise de Sistemas, além de ter uma formação em Mecânica de Motos. Essa combinação de conhecimento técnico e a curiosidade inerente impulsionou minha jornada.

No início de 2024, comprei minha primeira AEG. Conhecendo muito pouco sobre a manutenção específica, mas determinado a cuidar eu mesmo do meu equipamento, decidi buscar um aprendizado.

A GRANDE VIRADA VEIO COM O CURSO DA MECÂNICA 6MM.

Tive a excelente mentoria do Professor Gustavo Bagé e o suporte da Micheli Marinho, onde me formei e adquiri as técnicas necessárias para a manutenção de excelência. Este não foi apenas um curso, mas o passo fundamental para profissionalização.

Com esse novo conhecimento, resolvi montar minha própria oficina, dando vida à Mecânica Tropa. A partir daí, o caminho foi de buscar constante especialização e aprimoramento. Com muito trabalho e a participação em diversos eventos do cenário, as portas começaram, naturalmente, a se abrir para este novo e desafiador campo de atuação.

O que te motivou a ser armeiro e usar esse conhecimento em eventos/para a comunidade? Por Trás da AEG: Paixão, Propósito e o Crescimento da Comunidade

O que me motivou a abraçar o ofício de armeiro e aplicar esse conhecimento em eventos e em benefício da comunidade de Airsoft foi, antes de tudo, uma paixão genuína pelo esporte e pela arte da manutenção. Para mim, a satisfação não reside apenas em jogar, mas em compreender e aprimorar cada detalhe mecânico das AEGs.

Entretanto, a motivação se expandiu para um objetivo maior: alavancar o Airsoft como um todo. Através da produção de conteúdo nas redes sociais, busco educar, inspirar e desmistificar a manutenção das réplicas. Consequentemente, esse esforço impulsiona o crescimento da Mecânica Tropa, que avança lado a lado com a comunidade. A ideia é criar um ciclo virtuoso onde todos que exaltam o esporte também possam prosperar e evoluir juntos.



O que me mantém firme e motivado diariamente nessa jornada é o reconhecimento da comunidade e a conquista de novas parcerias. Acima de tudo, são os novos amigos que faço nessa trajetória que reforçam o propósito do meu trabalho. Ver o impacto positivo do meu conhecimento técnico na experiência de jogo dos operadores é a maior recompensa.

Qual foi o conserto ou melhoria mais desafiadora que você fez em 2024? Conte o problema, a solução e o resultado na prática.

O Desafio de 2024: Equilíbrio Perfeito no PDW DSG
Em 2024, o projeto mais desafiador que enfrentei foi, sem dúvida, minha PDW DSG (Dual Sector Gear). Não se tratava apenas de montar peças, mas de orquestrar um conjunto de componentes de diversas marcas para atingir um patamar de altíssima performance.

O Problema: Velocidade vs. Longevidade

O grande desafio em um projeto DSG está em equilibrar a alta performance — ou seja, uma taxa de disparo e resposta do trigger (gatilho) insanas — com a durabilidade das peças. Esse tipo de configuração exige extrema velocidade do sistema mecânico, o que, por natureza, provoca um desgaste muito mais acentuado em engrenagens, pistão e motor. O menor desalinhamento ou a escolha errada de um componente pode levar a uma quebra catastrófica em campo.

A Solução: Micro-Ajustes e Seleção Cirúrgica

A solução não foi uma peça mágica, mas sim uma série de micro-ajustes minuciosos e uma seleção cirúrgica de materiais. Isso envolveu a escolha de um pistão com dentes de aço específicos para alta cadência, um motor de alto torque para resposta instantânea e, crucialmente, um shimming (ajuste de folga das engrenagens) executado com precisão obsessiva, garantindo que o sistema rodasse suave e minimizasse o atrito destrutivo. Além disso, o ajuste fino da unidade de hop-up e do cano e cano interno foi vital para garantir que a precisão não fosse sacrificada pela velocidade.



O Resultado na Prática

Após semanas de testes e ajustes, o resultado é um equipamento que está superando as expectativas. A PDW DSG é incrivelmente rápida, estável e precisa. Ele entrega a resposta instantânea que um speedsofter sonha, mas com a confiabilidade necessária para encarar um dia inteiro de milsim ou jogos intensos sem medo de falha. A sensação de ter alcançado esse equilíbrio entre poder de fogo e longevidade é a maior recompensa deste projeto.

Quais são os 5 cuidados essenciais que todo jogador deveria saber sobre manutenção e segurança das réplicas? Seja prático.



5 Dicas da Manutenção e Segurança em Airsoft

Manter seu equipamento de Airsoft em perfeitas condições não é apenas sobre performance, mas sim sobre segurança e durabilidade. Para ajudar você a ser um operador mais responsável e prático, separamos os 5 cuidados essenciais que todo jogador deve dominar, transformando a manutenção de um mistério em um hábito.

1. Fuja das Fórmulas Mágicas e Crenças

A internet está cheia de "receitas milagrosas" que prometem ganhos estratosféricos de FPS, alcance ou precisão. Na maioria das vezes, seguir essas dicas sem o conhecimento técnico adequado resulta no oposto: perda de performance e, frequentemente, na quebra do equipamento. Lembre-se: Airsoft é física, não mágica.

2. Escolha um Armeiro de Confiança e Referenciado

Antes de investir em um "upgrade" ou mesmo adquirir um novo equipamento, tenha sempre um armeiro de sua confiança. Consulte-o, questione e tire todas as suas dúvidas. Perguntar nunca é demais. Um bom profissional, com referências sólidas, é o melhor seguro contra dores de cabeça futuras.

3. Não Tente Ser o "Armeiro de YouTube"

Embora muitos vídeos de tutoriais pareçam simples, abrir e mexer em sua AEG tem inúmeros detalhes que um novato pode facilmente ignorar. O que funciona perfeitamente no equipamento do vídeo pode não ter o mesmo resultado no seu. Procedimentos arriscados podem comprometer todo o sistema interno da sua AEG.

4. Mantenha a Manutenção Periódica em Dia

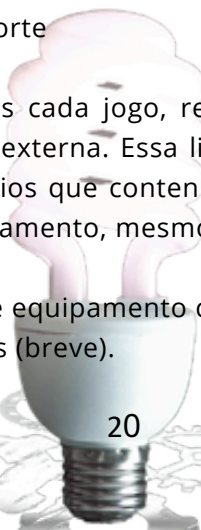
A manutenção preventiva é crucial. O ideal é realizá-la a cada 8 mil disparos ou a cada 3 meses, mas esse intervalo pode variar dependendo do modelo do equipamento e da frequência de uso. Manutenções periódicas garantem o bom funcionamento e evitam que pequenos problemas se tornem grandes prejuízos.

5. Limpeza Imediata e Cuidados no Transporte

Mantenha sua réplica sempre limpa. Após cada jogo, remova resquícios de poeira, lama ou sujeira, mesmo que seja apenas na parte externa. Essa limpeza evita corrosão e ferrugem em componentes vitais. Evite guardar acessórios que contenham suor (como bandoleira ou luvas) dentro da case de transporte do seu equipamento, mesmo no trajeto de volta para casa. O suor é altamente corrosivo.

Como você orienta iniciantes na escolha de equipamento custo-benefício e segurança? Dê exemplos de modelos/peças (breve).

Invista Certo, Jogue Seguro



Seu investimento inicial, prioritário e inegociável, deve ser em proteção balística ocular e facial. Não se contente com modelos genéricos. Invista em óculos de proteção com certificação rigorosa, e uma máscara facial robusta (seja ela telada ou de neoprene com proteção rígida). É aqui que você garante sua integridade; a economia neste ponto é um risco inaceitável.

No que tange ao custo-benefício da (AEG), a abordagem mais segura para iniciantes é a compra de um equipamento novo. Modelos de entrada de marcas consagradas como Rossi, Cyma e Specna Arms são excelentes pontos de partida, oferecendo confiabilidade por um preço acessível.

A dica de ouro é: mesmo que a AEG seja nova, ela se beneficiará imensamente de uma revisão ou setup inicial por um armeiro de confiança. Este processo corrige folgas de fábrica, ajusta a compressão e lubrifica o conjunto, aumentando a vida útil e a performance do seu equipamento desde o primeiro uso.

Para aqueles que buscam a economia máxima, o mercado de usados existe, mas requer cautela. Minimize riscos comprando apenas de pessoas do seu círculo de jogo ou de armeiros/lojas especializadas que possam oferecer uma garantia.

Lembre-se sempre de um detalhe crucial para a sua tranquilidade e legalidade: sempre exija e guarde a Nota Fiscal (NF) do seu equipamento, seja ele novo ou seminovo. A NF é o documento que valida a posse e permite o transporte legal da sua réplica.

Você oferece serviços (consultoria, conserto em campo) — como contatar e horários?

Performance Garantida: Sua AEG em Mãos de Especialistas

A Mecânica Tropa tem como especialidade a manutenção e preparação de equipamentos de Airsoft. Mas vamos além da gearbox!

Para quem está começando, oferecemos consultoria e orientação completas, direcionando você ao melhor custo-benefício. Fazemos a venda de equipamentos novos e seminovos de entrada, além de uma linha completa de peças e acessórios essenciais para seus equipamentos.

Como Contratar Nossos Serviços?

Se você busca performance e durabilidade para seu equipamento, trabalhamos exclusivamente com agendamentos.

- Para Manutenção e Preparação: Entre em contato através do nosso WhatsApp ou Instagram (Mecânica Tropa) para agendar o serviço. Você tem duas opções logísticas:
 - a. Envio Próprio: Agende o serviço e nos envie seu equipamento por transportadora ou correio.
 - b. Retirada: Retiramos em toda a cidade de São Paulo e em cidades vizinhas, facilitando sua vida!
- Consultoria e Vendas: As orientações e compras são feitas também pelo WhatsApp, onde você pode tirar todas as suas dúvidas.

Conserto em Campo? Presente!

Sim, oferecemos suporte de reparos rápidos em campo! Somos presença constante em diversos eventos e operações de Airsoft. Se sua AEG falhar no meio do combate, procure nossa equipe. Será um prazer colocar você de volta à batalha o mais rápido possível!



CAMISAS AIRSOFT



I M P R E S S Ã O D I G I T A L



12 97407-4440



@mksimpressaodigital



**FAÇA SUA
ENCOMENDA!**

SIGA @MKSIMPRESSAODIGITAL



(12) 97407-4440

QUEM É RAFA BODE?

Rafael — mais conhecido no meio do airsoft como Bode — hoje, aos 38 anos, é uma figura consolidada no esporte. Armeiro, customizador de equipamentos, organizador de operações e criador de acessórios, patches e diversos produtos feitos em sua própria gráfica, ele se tornou uma referência dentro da comunidade.

COMO CONHECI O AIRSOFT

Minha história no airsoft começou em 2009, em Curitiba, no famoso campo Área 51. Eu estava de férias na casa de parentes quando fui convidado a conhecer o esporte. Fiz meu primeiro game... e só morri (risos). Mas, mesmo assim, foi uma experiência incrível e completamente nova.

RAFAEL BODE

Depois disso, percorri diversos campos e regiões do Brasil. Como acontece com muitos operadores, chega um momento em que você quer explorar novos cenários, viver experiências diferentes e testar limites.

Foi nessa pegada que, em 2020, depois de idas e vindas no esporte, comecei a criar ideias de missões e pequenos jogos no sítio de amigos. Até que, em 2021, fiz minha primeira operação oficial. Desde então, seguimos firmes na organização de eventos, sempre buscando entregar o melhor para o airsoft.

QUEM É O OPERADOR RAFA BODE

Meu estilo de jogo é voltado para o Milsim. Gosto do realismo, do objetivo e da imersão. Dispenso HPA, Speed e outros estilos — mas, como todo operador, também jogo 4Fun quando a missão pede.

Em 2022, precisei fazer uma pausa que durou até o começo de 2023. Passei por um problema de saúde que resultou na amputação de metade do meu pé esquerdo, além de outras complicações graves.

A medicina dizia uma coisa... mas eu provei o contrário. Hoje, ando normalmente e voltei ao airsoft no fim de 2023, mais firme do que nunca — seja na organização de jogos, na armaria ou no que for preciso.

O QUE O AIRSOFT ME ENSINOU

Aprendi que, muitas vezes, o airsoft se torna uma família mais verdadeira do que muitos parentes. É um ambiente onde encontramos pessoas em quem realmente podemos confiar.



PESSOAS QUE FIZERAM DIFERENÇA NA MINHA CAMINHADA

Davi, meu amigo e dono do New Apocalypse Airsoft, que organizou jogos beneficentes quando eu mais precisava.

- Ranger Pato, que atuou como ranger em um dos jogos e me ajudou imensamente.

- Thiago Sniper e Waguinho DMR, que participaram e ainda levaram uma galera para um dos jogos beneficentes feitos para mim.

- Operador Binho, que também organizou um jogo para me ajudar.

- Operador Roma, sempre perguntando como eu estava e oferecendo apoio.

- Evandro, da Revista Radar Airsoft, sempre presente nas conversas e nos bastidores.

- Alex, que na época trabalhava na Feasso.

- Paco, armeiro e grande parceiro.

GRATIDÃO ALÉM DAS PALAVRAS

E tantos outros que me ajudaram sem nem mesmo saber de onde eu vinha. A verdade é que a ajuda que recebi do airsoft foi maior do que a de muitos parentes — tios, primos.

O APOIO QUE MUDA TUDO

E, acima de todos, a pessoa mais importante da minha vida: minha esposa, amiga, companheira de jogo e, como ela mesma diz, minha “namorada”, Mirian. Sempre esteve comigo e continua ao meu lado em cada batalha.

O QUE EU ACHO DA REVISTA

O airsoft é um mundo enorme e cheio de magia, mas ainda falta divulgação, falta entendimento e falta quebrar o preconceito.

A revista tem o poder de transformar isso, de mostrar o que o esporte realmente é: uma atividade saudável, que une pessoas, cria laços e direciona jovens para algo positivo.

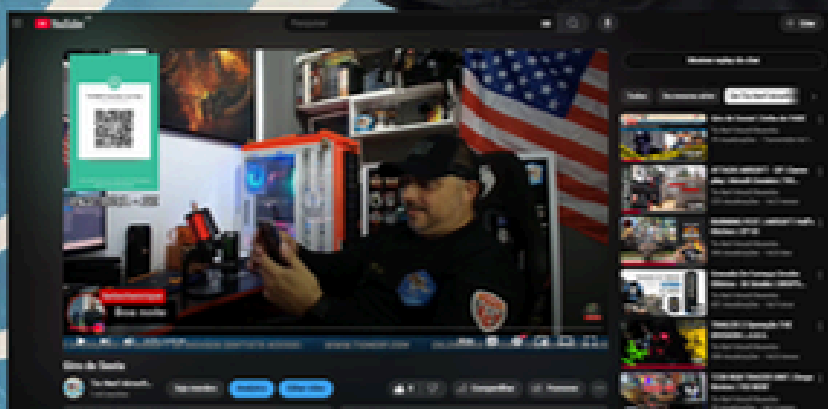




www.tionerf.com.br



Toda Sexta
ÀS 22hs
no



WARNING GIRO DE SEXTA WARNING
WARNING WARNING

MARCELO MOLINA

MOTIVAÇÃO PARA A COMUNIDADE

A principal motivação que me levou a atuar como armeiro foi a falta de profissionais na minha região e, com isso, vi uma oportunidade de negócio.

E, desde o início, me propus a disponibilizar esse serviço para a comunidade, e a busca pela consistência no tiro esportivo e a segurança do equipamento são características primordiais no meu trabalho. Muitas vezes, o iniciante compra um equipamento de excelente potencial, mas se frustra com a inconsistência no agrupamento ou com quebras prematuras por falta de manutenção especializada. O papel do armeiro, nesse contexto, vai além do conserto: é educar e otimizar o investimento do atirador.

Em eventos e competições, o meu conhecimento serve como um suporte técnico imediato. Consertar um vazamento de ar em uma PCP ou trocar um vedante rompido de Gás Ram rapidamente pode salvar o dia de um competidor. Ao compartilhar esse conhecimento, seja em bancada ou em consultorias, ajudo a desmistificar a manutenção das carabinas. Vejo que a longevidade do nosso esporte está ligada à confiança que o atirador tem no seu equipamento. Ser armeiro é garantir que a única variável no acerto do tiro seja a habilidade do atirador, e não o mau funcionamento da carabina.

TRAJETÓRIA COMO ARMEIRO

Minha carreira como armeiro de carabinas de pressão é fundamentada em uma formação técnica estruturada, essencial para garantir que a paixão pelo esporte seja acompanhada de conhecimento profissional e, acima de tudo, segurança. Em vez de depender exclusivamente do autoaprendizado, optei por buscar a certificação, cursando o treinamento especializado pela NCP Airsoft. Este curso me forneceu uma base sólida em mecânica de pressão, pneumática e sistemas de vedação, conhecimentos que são transferíveis e vitais para trabalhar tanto com Airsoft quanto com o universo complexo das Airguns.

A formação na NCP cobriu os fundamentos das carabinas de mola e me preparou para a complexidade dos sistemas PCP (Pre-Charged Pneumatic), com foco em reguladores de ar e válvulas de disparo. Após a certificação, minha especialização se aprofundou na bancada, onde me dediquei a dominar as conversões de mola para Gás Ram e o tuning de precisão. A prática pós-curso, aliada à mentoria do armeiro veterano Kleber Brasil no campo do tiro de precisão, permitiu-me refinar a calibração de gatilhos e a seleção/substituição de O-rings para alta pressão. A base técnica formal da NCP Airsoft é, portanto, o alicerce que garante que todos os meus serviços de reparo e upgrade sejam executados com a máxima precisão e confiabilidade.



MARCELO MOLINA

O DESAFIO DE 2024

Qual foi o conserto ou melhoria mais desafiadora que você fez em 2024? Conte o problema, a solução e o resultado na prática.

O desafio mais complexo que enfrentei em 2024 foi em uma carabina PCP de alta potência (Hatsan Invader 6.35 mm), que apresentava uma inconsistência severa de velocidade (Extreme Spread alto), mesmo com o cilindro na pressão ideal. O atirador relatava agrupamentos abertos e variação de 20 a 30 FPS entre disparos.

O problema estava na válvula reguladora interna, que estava com uma pequena deformação no assento do poppet, causando um microvazamento intermitente de ar que afetava o fluxo constante para a câmara. A solução padrão seria a troca completa do regulador, mas optei por um reparo de alta precisão. Foi necessário desmontar completamente o regulador, polir o assento do poppet com uma ferramenta de lapidação específica e substituir todos os O-rings internos por vedações de Viton (material de maior resistência química e à compressão) de alta qualidade. Após a montagem e o teste de estanqueidade, calibrei o regulador para 130 BAR e testei no cronógrafo. O resultado foi a redução do Extreme Spread para menos de 5 FPS, transformando uma carabina instável em uma máquina de precisão, essencial para tiros de longa distância.



CUIDADOS ESSENCIAIS

- **Limpeza do Cano a Cada 100-200 Tiros:** A precisão de uma carabina depende da uniformidade do raioamento. Use vareta e pads (panos) e um óleo desengripante de qualidade, sempre limpando no sentido da culatra para a boca, para evitar danificar a coroa (crown). Chumbos deixam resíduos de chumbo e cera.
- **Manutenção das Vedações (O-Rings):** Em carabinas PCP ou CO₂, a vedação é crítica. Inspeção e substitua os O-rings do cilindro, sonda de recarga e breech (ferrolho) regularmente. Utilize graxa de silicone pura (nunca óleo de silicone) de baixa viscosidade para lubrificar as vedações de ar em PCP e evitar vazamentos de pressão.
- **Atenção ao Uso do Gás Ram:** Carabinas de Gás Ram não devem ser mantidas armadas. Carregue o chumbo e efetue o disparo logo em seguida para preservar a pressão interna do pistão e evitar o desgaste prematuro da vedação do êmbolo.
- **Cuidado com a Ótica e Mounts:** A vibração das carabinas de mola/Gás Ram é intensa. Verifique o torque dos parafusos dos mounts (suportes) e da luneta regularmente. Uma luneta "andando" ou mount frouxo é a causa número 1 de perda de precisão.
- **Segurança e Guarda Legal:** A regra mais importante: sempre trate a carabina como se estivesse carregada. Armazene-a desmuniada, travada e em local seguro. No transporte, use capa e tenha em mãos a nota fiscal para comprovar a origem lícita do equipamento.



MARCELO MOLINA

ORIENTAÇÃO PARA INICIANTES

Minha orientação para iniciantes prioriza a segurança, a ergonomia e a curva de aprendizado. O atirador precisa de um equipamento que seja fácil de manusear e que garanta resultados consistentes, sem exigir grandes investimentos iniciais em acessórios.

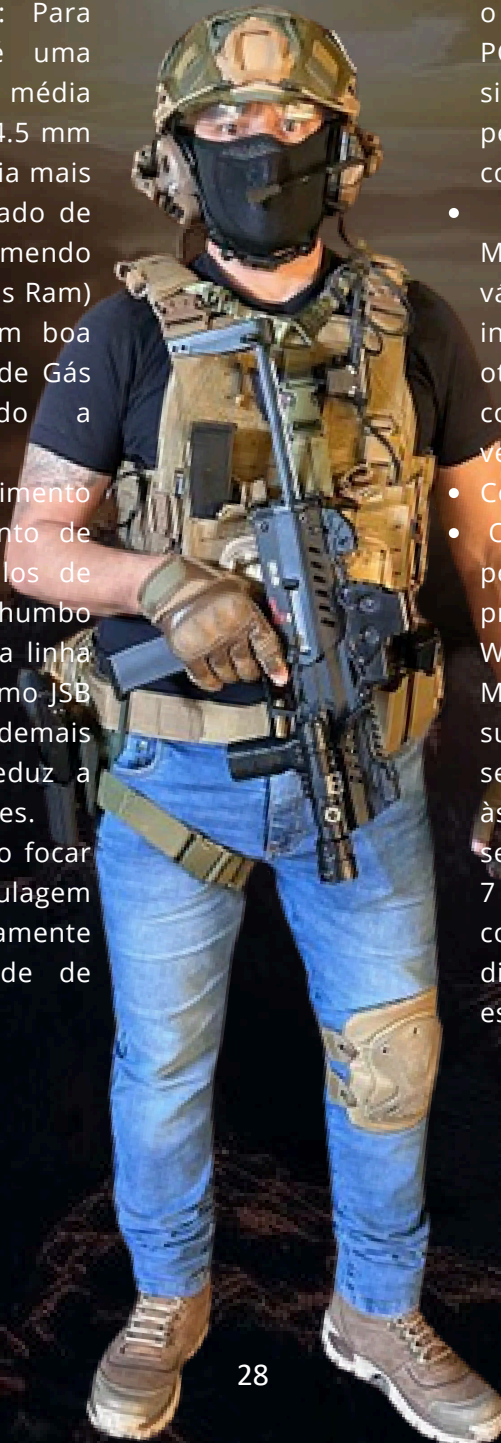
– Carabina (Custo-Benefício): Para começar, a melhor opção é uma carabina de mola ou Gás Ram de média potência, no calibre 4.5 mm. O 4.5 mm é mais econômico e tem trajetória mais plana, o que facilita o aprendizado de tiro a 10 m ou 25 m. Recomendo modelos como a Rossi Dione (Gás Ram) ou a CBC B12-6, que oferecem boa qualidade de gatilho e cilindro de Gás Ram de fábrica, reduzindo a manutenção inicial.

– Acessórios Essenciais: O investimento deve ir para o EPI (Equipamento de Proteção Individual), como óculos de segurança balística, e um bom chumbo de peso médio (ex.: chumbos da linha Diabolo ou Match de marcas como JSB ou H&N). Evitar chumbos leves demais ou de formato inadequado reduz a frustração com tiros inconsistentes.

– Primeiro Upgrade: Recomendo focar no gatilho. Um gatilho com regulagem de peso e curso melhora drasticamente a precisão, sem a necessidade de mexer na potência.

SERVIÇOS OFERECIDOS

- Sim, atendo a comunidade de atiradores de Airgun com foco em pistolas de CO₂ e carabinas de pressão PCP e Gás Ram. Meu serviço abrange desde a manutenção preventiva (troca de O-rings e limpeza de cano/câmara) até o tuning completo, que inclui o ajuste de reguladores de PCP e o polimento de sistemas de gatilho para performance em competições.
- – Serviços-Chave: Manutenção e reparo de válvulas reguladoras (PCP), instalação de Gás Ram, otimização de gatilhos e correção de problemas de vedação de alta pressão.
- Como Contatar e Horários:
- O agendamento de serviços e pedidos de orçamento é feito preferencialmente via WhatsApp: (13) 99612-6485. Meu horário de contato para suporte e dúvidas é de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h. O prazo médio para serviços de bancada é de 3 a 7 dias úteis, dependendo da complexidade do reparo e da disponibilidade de peças específicas.



FUSELABS

MAIS RESISTÊNCIA NO CAMPO

WWW.FUSELABS.COM.BR

CUPOM RADAR10



RAPID ENERGY CARBO-GEL

FABIANO JACOB

1-A minha primeira lembrança com o Airsoft surgiu num período bem marcante da minha vida. Eu tinha acabado de me aposentar, uma mudança grande depois de muitos anos de rotina intensa. Ainda o fato de ter 2 filhos dentro do espectro autista, e a luta diária no seu desenvolvimento, vinha me desgastando ao longo dos anos. Logo em seguida, veio a perda da minha mãe para a Covid-19, algo que me abalou profundamente. Foi um momento de silêncio interno, daqueles em que a gente tenta entender para onde seguir.

Numa noite qualquer do final de 2019, sem intenção nenhuma, comecei a ver vídeos de Airsoft no celular. Primeiro pela curiosidade dos equipamentos, depois pelas operações simuladas, a estratégia, a concentração dos jogadores. Aquilo me chamou atenção de um jeito diferente, como se eu estivesse vendo algo que eu não sabia que precisava.

Com o tempo, a ideia foi crescendo e decidi comprar minha primeira AEG. Não foi impulso: foi vontade de reencontrar uma atividade que me desafiasse e, ao mesmo tempo, me tirasse daquele peso emocional dos últimos meses.

Quando fui ao campo pela primeira vez, tive uma sensação que há muito tempo não experimentava. A movimentação tática, as decisões rápidas, a troca com outros jogadores... tudo isso me trouxe foco e presença. Pela primeira vez em muito tempo, meus pensamentos ficaram claros. Ali eu percebi que o Airsoft tinha chegado para ocupar um espaço importante dentro de mim.

Foi nesse dia que nasceu o Operador 06, não como um apelido, mas como uma nova fase da minha vida, um reencontro comigo mesmo e com a vontade de seguir em frente.

2- Hoje o Airsoft representa muito mais do que um esporte ou um passatempo. Ele se tornou uma parte essencial da minha vida, quase como um ponto de equilíbrio. Depois de tudo o que vivi na fase da aposentadoria e da perda da minha mãe, o Airsoft entrou como uma reconstrução silenciosa. Foi nele que reencontrei disciplina, propósito e, principalmente, uma forma de organizar meus pensamentos.

A cada treino, a cada partida, eu percebia que meu foco melhorava, minha mente desacelerava e que aquele peso emocional que eu carregava começava a se dissipar. O ambiente do jogo exige atenção, estratégia e presença total, e isso me ajudou a recuperar algo que eu já não sentia há muito tempo: clareza. O Airsoft virou uma terapia que não parece terapia. É movimento, é desafio, é superação constante.

Além disso, o esporte abriu portas para novas amizades. Pessoas que dividem o mesmo espírito, que entendem a importância da honra no jogo, do respeito e da camaradagem. Isso fez uma grande diferença na minha rotina e na minha forma de encarar o dia a dia.

Hoje posso dizer que o Airsoft me devolveu energia, motivação e uma sensação de pertencimento que eu precisava reencontrar. Ele faz parte da minha saúde emocional e é um dos motivos pelos quais sigo com força, foco e resiliência.



VIVENCIA

3- Entre todas as experiências que já vivi no Airsoft, nenhuma se compara à ocasião em que consegui trazer Kicking Mustang ao Brasil. Para quem vive o esporte de verdade, ele não é apenas um grande nome: é uma referência mundial, um operador que elevou o nível do sniping e inspirou milhares de jogadores. Tê-lo aqui, presencialmente, foi algo que até hoje me traz orgulho.

A ideia começou como um sonho distante. Eu acompanhava o trabalho dele há muito tempo e sabia o impacto que sua presença teria para a comunidade brasileira. Aos poucos fui construindo o contato, organizando tudo com cuidado e acreditando que poderia dar certo. E deu. A ocasião em que recebi a confirmação foi como se uma porta enorme se abrisse.

Quando ele finalmente chegou ao Brasil, e vi de perto a humildade, o profissionalismo e a paixão que ele tem pelo esporte, a ficha caiu. Durante o evento, observar a reação dos jogadores, ver o brilho nos olhos da galera, sentir a energia do campo... tudo aquilo me mostrou que eu havia feito algo realmente grande para o cenário nacional.

Mais do que uma experiência, foi um marco. Um daqueles momentos que fazem a gente olhar para trás e perceber que o Airsoft não me deu apenas propósito; me deu a chance de contribuir para algo maior. E foi ali que o Operador 06 se consolidou não só como jogador, mas como alguém que faz história dentro do esporte.

4-Mesmo depois de tudo que já vivi no Airsoft, sinto que estou apenas começando uma nova etapa dentro do esporte. Meu principal foco agora é aprofundar minha caminhada na modalidade SAR, que vem despertando em mim um interesse especial. A simulação de ação real exige uma mentalidade mais técnica, disciplina redobrada e uma preparação completa, tanto física quanto emocional. É exatamente esse nível de desafio que me motiva a continuar evoluindo.



Quero me especializar cada vez mais no SAR, dominando protocolos, movimentações e tomadas de decisão que aproximam o operador de um ambiente realmente imersivo. Além disso, tenho como objetivo repassar esse conhecimento e incentivar outros jogadores que desejam seguir esse caminho com seriedade e respeito.

Também busco continuar contribuindo para o crescimento do cenário brasileiro, participando de eventos, apoiando equipes e ajudando a fortalecer uma cultura de profissionalismo dentro do esporte. Minha intenção é mostrar que o Airsoft, especialmente na modalidade SAR, vai muito além do jogo: é uma ferramenta de desenvolvimento pessoal, autocontrole e foco.

No plano pessoal, meu compromisso é seguir firme como Operador 06, aprimorando minhas habilidades, ampliando meu conhecimento e mantendo a postura que construí até aqui. Quero deixar uma trajetória sólida e inspirar outros operadores a enxergar no Airsoft como um todo (e no SAR) um caminho de evolução constante.



5- Acredito que alguns temas merecem destaque maior para fortalecer o Airsoft no Brasil. O primeiro é segurança, não apenas no uso de equipamentos, mas no comportamento dentro e fora de campo. Muitos incidentes poderiam ser evitados com informação clara, didática e amplamente divulgada. Outro ponto importante é a formação de operadores, oferecendo conteúdos que ajudem iniciantes e experientes a evoluir com técnica, disciplina e mentalidade adequada. Também considero essencial valorizar a cenografia e o realismo, que elevam o nível das partidas e criam experiências mais imersivas, especialmente para quem atua no SAR. Por fim, temas como inclusão, ética e padronização de regras podem unir mais a comunidade, reduzir conflitos e profissionalizar ainda mais o esporte.

6-Para quem quer realmente se envolver além de apenas jogar, o primeiro passo é simples: esteja presente e disposto a ajudar. Muitas oportunidades aparecem justamente para quem se oferece sem esperar nada em troca. Comece auxiliando na organização de partidas, ajudando a montar o campo, ajustando cenários ou apoiando o staff em tarefas básicas. Isso cria respeito e abre portas.

Outra dica é buscar conhecimento constantemente. Entenda regras, protocolos de segurança, funcionamento de equipamentos e a dinâmica de diferentes modalidades, especialmente se quiser atuar de forma séria. Quem deseja escrever para a comunidade, por exemplo, deve observar o que acontece nos jogos, conversar com operadores, estudar tendências e produzir conteúdo honesto e útil.

Para quem sonha em organizar eventos, o segredo é planejamento e responsabilidade. Um bom evento nasce do cuidado com detalhes, comunicação clara e respeito aos jogadores. Não basta ter vontade; é preciso compromisso.

Por fim, um ponto essencial: tenha humildade. Quem cresce no Airsoft é quem sabe ouvir, aprender e colaborar. A comunidade sempre reconhece quem soma.



MiSTd

MS TACTICAL DRILL

OPERAÇÕES RURAIS AMERICANA-SP

15 DE MARÇO DE 2026

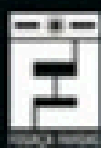
ALEXANDRE 19 98105-3213
MAXWELL 17 99203-6345

APOIO:

MiSTd
MS TACTICAL DRILL



BASE FAB



33



LUCIANO A. DE MOURA - KVRA

COMO E ONDE VOCÊ CONHECEU O AIRSOFT? CONTE SUA PRIMEIRA LEMBRANÇA.

Meu primeiro contato com o Airsoft aconteceu ainda durante minha jornada na Polícia Militar. Na época, meados de 1992, as réplicas de armas eram utilizadas exclusivamente em treinamentos, como ferramentas de instrução em cenários de simulação. Eu não enxergava aquilo como esporte; era parte da rotina profissional, um instrumento para aprimorar técnicas operacionais, reforçar protocolos de segurança e preparar equipes para situações reais. No entanto, algo naquele sistema já chamava minha atenção: a fidelidade dos equipamentos, o realismo dos exercícios e a forma como a atividade exigia foco, disciplina e domínio emocional.

Anos depois, ao entrar para a reserva, reencontrei o Airsoft em um contexto completamente diferente. Foi numa visita a um campo local, a convite de amigos, que percebi que aquela “ferramenta de instrução” havia se transformado em uma modalidade esportiva em pleno crescimento. A dinâmica do campo, a energia dos jogadores, o respeito às regras e a camaradagem me conquistaram imediatamente.

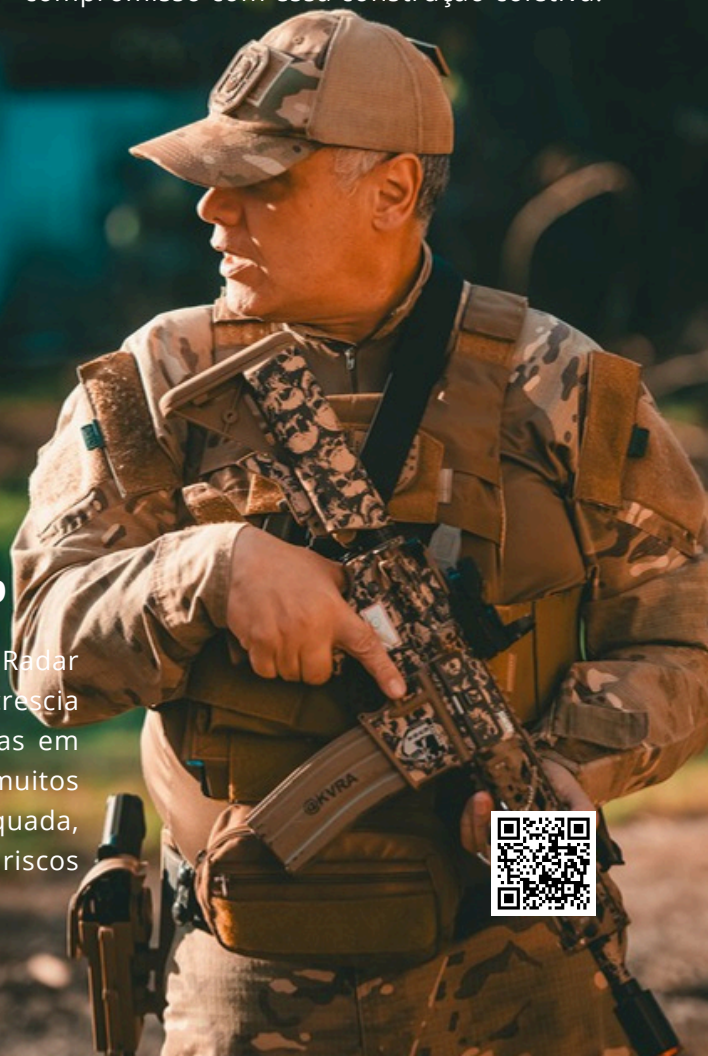
Ali eu entendi que o Airsoft poderia ser mais do que lazer: poderia ser uma continuação da minha missão, agora fora da farda. Encontrei no esporte um espaço onde a disciplina, a ética, o preparo físico e o raciocínio tático continuavam fazendo sentido — e onde eu poderia seguir contribuindo com aquilo que aprendi ao longo de toda a minha carreira.

O QUE O LEVOU A ESCREVER E COLABORAR COMO COLUNISTA NA REVISTA RADAR AIRSOFT?

A decisão de colaborar como colunista da Revista Radar Airsoft nasceu de uma percepção clara: o esporte crescia rapidamente, mas ainda carecia de referências sólidas em ética, segurança e formação técnica. Eu observava muitos operadores ingressando sem orientação adequada, repetindo procedimentos equivocados e até correndo riscos desnecessários por falta de conhecimento básico.

Ao mesmo tempo, via organizadores e equipes tentando elevar o nível do esporte, mas enfrentando desafios pela ausência de um conteúdo mais estruturado e responsável. Quando recebi o convite para contribuir oficialmente, compreendi que essa era a oportunidade de transformar experiência em serviço. A Radar oferecia um espaço sério, respeitado e comprometido com o desenvolvimento do Airsoft. Era o ambiente ideal para compartilhar o que aprendi ao longo dos anos — tanto na segurança pública quanto no universo do esporte — de maneira clara, técnica e acessível.

Escrever para a Radar tornou-se, então, uma extensão natural da minha missão: formar operadores mais conscientes, disciplinados, éticos e preparados. Meu objetivo não é apenas informar, mas fortalecer os valores que sustentam o esporte e garantir que ele continue crescendo de forma segura, honrada e inclusiva. Cada coluna representa um compromisso com essa construção coletiva.



LUCIANO A. DE MOURA – KVRA

QUAIS TEMAS VOCÊ ACREDITA QUE PRECISAM DE MAIS ATENÇÃO NA REVISTA — E POR QUÊ?

A revista desempenha um papel essencial na formação dos operadores, e alguns temas merecem atenção ainda maior para fortalecer o esporte de forma consistente. O primeiro deles é segurança real. Precisamos aprofundar discussões sobre APH Tático, prevenção de acidentes, responsabilidade individual e coletiva, e diferenciação entre práticas que funcionam na realidade e aquelas que são apenas “romantizadas” no ambiente de jogo. Informação séria salva vidas e eleva o nível do esporte. Além disso, temas como inclusão, diversidade, cenografia inteligente, padronização de regras e Airsoft como ferramenta educacional ainda têm enorme potencial de expansão. Quanto mais abordarmos esses pontos, mais o Airsoft se torna seguro, ético, coeso e profissional. A Radar tem a responsabilidade — e a oportunidade — de liderar esse avanço nacional.

Outro ponto crucial é a ética esportiva. Devemos insistir em temas como honestidade no hit, respeito às regras, bom senso e rejeição ao “jeitinho”, que infelizmente ainda é visto em alguns campos. Operadores formados na ética tornam o jogo mais justo e fortalecem a credibilidade da comunidade. Também considero fundamental ampliar o espaço para treinamento técnico. Domínio do loadout, mecânicas de movimento, memória motora, postura em combate e preparação física são assuntos que transformam a experiência do jogador e reduzem falhas.

QUE CONSELHO PRÁTICO VOCÊ DARIA A NOVOS JOGADORES QUE QUEREM SE ENVOLVER MAIS NO ESPORTE?

Aos novos jogadores que desejam se envolver mais profundamente no Airsoft — seja como operadores, staff, organizadores ou até colunistas — meu conselho começa por um princípio simples: entenda o espírito do esporte antes de tentar ocupar espaço dentro dele. Aprenda ética, segurança e respeito. Esses valores são a base de qualquer trajetória consistente. Em seguida, dedique-se ao treinamento. Não falo apenas de mira ou movimentação, mas de dominar seu loadout, conhecer seus equipamentos de olhos fechados, desenvolver memória motora e treinar repetição técnica. Operadores que treinam mais do que jogam evoluem mais rápido e erram menos.

Para quem quer crescer na comunidade, um passo essencial é servir primeiro. Ajude, observe, ofereça apoio ao campo, às equipes e às organizações. Quem serve com humildade sempre encontra portas abertas. Busque também conhecimento. Leia, estude, participe de debates, consuma conteúdo técnico. O Airsoft precisa de operadores que não apenas joguem, mas que ensinem e edifiquem a comunidade. Por fim, preserve sua honra. A honra é o maior patrimônio de um operador. Jogue limpo, assumo o hit, respeite adversários — e você será respeitado por todos.



LUCIANO A. DE MOURA – KVRA

QUAL FOI SUA MAIOR CONTRIBUIÇÃO PESSOAL AO AIRSOFT EM 2024?

Em 2024, minhas contribuições para o Airsoft se dividiram entre atuação técnica, formação ética e participação direta na comunidade. Uma das frentes mais importantes foi o trabalho educacional realizado por meio das colunas publicadas na Radar. Abordei temas fundamentais como ética esportiva, disciplina em campo, honestidade no hit, segurança e a importância de abandonar práticas que prejudicam o esporte. Esses textos ajudaram a orientar novos operadores e reforçar valores entre veteranos.

Outro ponto de destaque foi o incentivo ao treinamento real. Ensinei conceitos como memória motora, domínio do loadout, repetição técnica e preparação física — pilares que aumentam o desempenho e reduzem acidentes. Também atuei diretamente como Sheriff da FABE, Comandante da Fênix Airsoft Team, e integrante do Mike Squad, organizando e apoiando treinamentos, jogos e eventos que buscaram elevar o padrão técnico das equipes.

No ambiente educacional, utilizei o Airsoft como ferramenta pedagógica em colégios cívico-militares, desenvolvendo disciplina, raciocínio tático, respeito às regras e fortalecimento de valores. Além disso, apoiei iniciativas de inclusão, mostrando que o esporte pode acolher diferentes perfis, inclusive jovens com necessidades específicas.

A soma dessas ações — educação, liderança ética — representa minha maior contribuição para ajudar a consolidar um Airsoft mais responsável, qualificado e respeitado.

CONTE UM EPISÓDIO MARCANTE DA SUA TRAJETÓRIA NO ESPORTE.

Um episódio marcante da minha trajetória no Airsoft não está ligado a uma vitória específica, mas a um momento de reflexão profunda em campo. Em uma partida particularmente intensa, com cenários complexos e tomadas de decisão rápidas, minha equipe acabou perdendo um confronto decisivo. No entanto, ao sair do campo, percebi que aquele “fracasso” havia sido, na verdade, meu maior ganho do dia.

Foi ali que me veio a frase que carrego até hoje:

- “Eu sempre ganho quando jogo Airsoft... principalmente quando perco.”

Esse pensamento nasceu da compreensão de que o Airsoft é uma escola contínua. Quando você erra um avanço, falha na comunicação ou toma uma decisão precipitada, o aprendizado é imediato. Cada “derrota” nos devolve algo valioso: humildade, técnica, resiliência e clareza mental. Entendi que o objetivo não é apenas conquistar bandeiras, mas evoluir como operador e como pessoa.

Desde então, esse episódio orienta meu modo de jogar, treinar e liderar. Ele me lembra que o verdadeiro valor do Airsoft está no crescimento, nas lições e na maturidade que levamos conosco para dentro e para fora do campo.

QUAIS TEMAS VOCÊ ACREDITA QUE PRECISAM DE MAIS ATENÇÃO NA REVISTA – E POR QUÊ?

A revista desempenha um papel essencial na formação dos operadores, e alguns temas merecem atenção ainda maior para fortalecer o esporte de forma consistente. No meu ponto de vista, o mais importante é segurança real. Precisamos aprofundar discussões sobre APH Tático, prevenção de acidentes, responsabilidade individual e coletiva, e diferenciação entre práticas que funcionam na realidade e aquelas que são apenas “romantizadas” no ambiente de jogo. Informação séria salva vidas e eleva o nível do esporte.



QUEM SOMOS?

Existimos para facilitar a vida de quem produz

EVENTOS

Toda gestão de vendas na palma da sua mão!

you cria seu evento
pega link envia para
seus clientes.

Ainda temos
comunidade de
promotores virtuais que
ajudam a vender ainda
mais.!

SEM CUSTOS PARA VOCÊ!

Você controla todo o
processo, 24 h por dia 7
dias por semana.
O ingresso fica do jeito
que você quiser.

uzziticket

OS MELHORES EVENTOS

PASSAM

POR AQUI!

www.uzziticket.com



COMO CONHECI O AIRSOFT

Conheci o airsoft por acaso, durante uma visita a uma loja onde alguns amigos me indicaram para jogar paintball. Lembro da minha primeira (arma), uma SNIPER.

Senti que aquele ambiente misturava adrenalina, estratégia e camaradagem de um jeito que eu nunca tinha visto antes. Naquele dia, percebi que o esporte tinha algo especial — uma imersão realista que despertava foco e disciplina.

NIKOLAS ALBRES

CONTRIBUIÇÕES PARA O AIRSOFT EM 2024

Em 2024, minha maior contribuição foi dedicar tempo à divulgação de boas práticas, organização de pequenos eventos e grandes (Op. Fronteira) de integração e criação de conteúdos que ajudaram novas equipes a se estruturarem. Recebi feedback de jogadores dizendo que meus textos e orientações facilitaram seu entendimento sobre regras, postura em campo e preparo.

EPISÓDIO MARCANTE NA TRAJETÓRIA

Um episódio marcante foi a primeira vez em que, após um erro de movimentação, todo meu esquadrão foi “eliminado”. Em vez de frustração, aquilo virou uma aula sobre comunicação e leitura de terreno — fundamentos que levo até hoje.

O QUE MOTIVOU A ESCREVER PARA A REVISTA RADAR AIRSOFT

A vontade de escrever para a Revista Radar Airsoft surgiu quando percebi que muitos jogadores novos tinham sede de informação confiável. Vi que eu poderia contribuir compartilhando experiências, análises e reflexões sobre o esporte. A ideia de fortalecer a comunidade e dar voz a práticas responsáveis foi o que realmente me motivou.



CONSELHO PARA QUEM QUER SE ENVOLVER MAIS COM O AIRSOFT

Para quem quer se envolver mais, meu conselho é simples: participe. Ajude na organização, observe como os campos funcionam, ofereça suporte, escreva, dê ideias. Quem contribui, cresce — e ajuda o airsoft a crescer junto.

O QUE A REVISTA DEVE REFORÇAR NO ESPORTE

Acredito que a revista deve reforçar temas como segurança, cenografia bem elaborada, clareza nas regras e inclusão de novos perfis de jogadores. Esses pontos elevam o nível do esporte e garantem longevidade.





COMO CONHECI O AIRSOFT

Minha jornada no Airsoft começou de forma inesperada na cidade de Campinas, em 2016, por influência de amigos entusiastas. Inicialmente, foi um mergulho cauteloso; comecei a jogar com um equipamento mínimo e com a curiosidade típica de quem explora um novo universo. Rapidamente, contudo, a adrenalina e a estratégia me fisgaram. O que começou como um simples hobby logo se tornou uma paixão intensa, marcando uma transição notável na minha vida: dos palcos de dança para os campos de batalha simulada. O fator que mais facilitou essa mudança radical de ambiente e foco foi o apoio de um amigo, que, por acaso, era o irmão da minha professora de dança e já atuava como capitão de uma equipe organizada. Essa conexão familiar e social garantiu uma integração rápida e me forneceu as primeiras lições valiosas sobre táticas, segurança e o código de honra que rege o esporte. Em pouco tempo, o Airsoft deixou de ser uma atividade de fim de semana e passou a moldar meu ritmo e minha rotina.

AKIMA CRESTO

O QUE MOTIVOU A ESCREVER PARA A REVISTA RADAR AIRSOFT

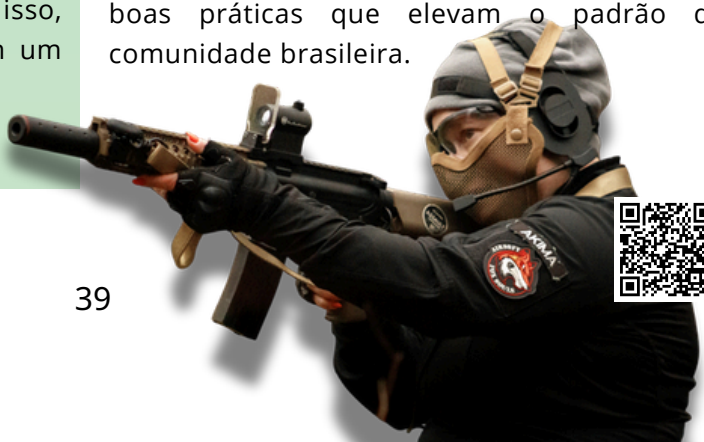
O convite para me tornar colunista surgiu por indicação de um amigo que já escrevia para a revista. Quando fui convidado, aceitei sem hesitar, porque vi ali uma oportunidade de fazer algo que sempre fez parte da minha trajetória no esporte: contribuir para o crescimento do airsoft. Desde meu início no esporte, eu buscava esclarecer dúvidas de iniciantes, divulgar para quem ainda não conhecia, enfim, tornar o esporte mais acessível.

Ao longo do tempo, percebi que muitas pessoas tinham interesse, mas não sabiam por onde começar, então acabei assumindo esse papel de orientar, explicar regras, indicar campos e até incentivar a criação de novos grupos. Sempre tive o desejo de ver o airsoft ganhando espaço na minha cidade e na região, e ser colunista tornou-se uma forma de facilitar este objetivo.

A coluna não é apenas um espaço de opinião, mas uma ferramenta para educar, informar e aproximar mais pessoas do esporte. Por isso, receber o convite foi uma honra e também um reconhecimento desse esforço contínuo.

CONTRIBUIÇÕES PARA O AIRSOFT EM 2024

O segundo grande marco na minha trajetória foi o convite para me juntar à equipe da revista Radar. Essa oportunidade surgiu também por meio de uma conexão pessoal e profissional, e foi recebida com um profundo sentimento de honra e responsabilidade. Ver a chance de transcender os limites do campo de jogo e atuar na área de comunicação foi a concretização de um desejo: ter um espaço legítimo onde eu pudesse compartilhar toda a experiência, as lições e a cultura do Airsoft que acumulei ao longo dos anos. Acredito firmemente que o esporte é muito mais do que apenas simulação tática; é sobre trabalho em equipe, respeito e desenvolvimento pessoal. A revista Radar me oferece a plataforma ideal para desmistificar o Airsoft, mostrando ao público o lado ético, organizado e profundamente estratégico da modalidade. Meu objetivo principal é ir além dos relatos de jogos, mergulhando na análise de equipamentos, nas entrevistas com jogadores influentes e, principalmente, na promoção das boas práticas que elevam o padrão da comunidade brasileira.



EPISÓDIO MARCANTE NA TRAJETÓRIA

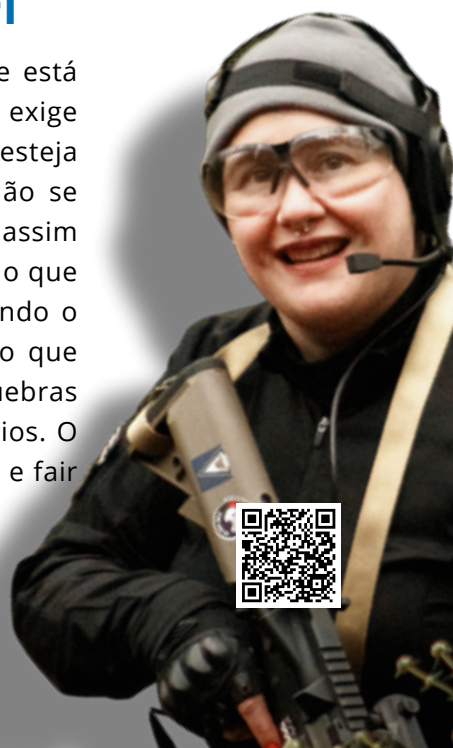
Em toda a minha trajetória no Airsoft, a vasta coleção de episódios marcantes que vivenciei se tornou tão grande que precisei organizá-los mentalmente em categorias. Dessas, a que ocupa um lugar especial e que me enche de orgulho é a das Ações Valiosas. Essa categoria encapsula o verdadeiro código de honra da comunidade, que se manifesta quando completos estranhos dedicam um tempo precioso do seu dia para resolver o problema de outro jogador simplesmente para garantir que ele não fique de fora do jogo, mesmo que seja um adversário direto. Essa camaradagem transcende a rivalidade do campo. Já presenciei e fui beneficiário de atos incríveis de apoio: desde a busca incansável por um ônibus na cidade vizinha para resgatar um jogador que perdeu a conexão, até deslocamentos de centenas de quilômetros para buscar um companheiro ou até mesmo um “inimigo” que teve um contratempo. O empréstimo de equipamentos essenciais, a concessão de um acesso VIP de última hora ou qualquer outro recurso são gestos frequentes. Esse espírito de sacrifício pelo bem-estar coletivo, essa prioridade em manter o amigo no game — independentemente do custo pessoal — é a maior prova de que o Airsoft é um esporte construído sobre a honestidade, o respeito e a paixão compartilhada.

O QUE A REVISTA DEVE REFORÇAR NO ESPORTE

Se me fosse dada a tarefa de listar os pilares que merecem mais atenção na comunidade, eu apontaria inequivocamente para Segurança e Organização. A segurança nunca é demais; ela é a base inegociável do esporte. Desde o uso correto e constante dos óculos de proteção até a estrita observância das regras de safe zone e manuseio de réplicas, a negligência nesse aspecto compromete a integridade de todos os praticantes e a reputação do Airsoft como um esporte sério. Em segundo lugar, e igualmente crucial, está a organização dos eventos. Sei que o Airsoft, na maioria das vezes, não é a principal fonte de renda ou o emprego diário do organizador, sendo muitas vezes uma atividade paralela. No entanto, a dedicação a um planejamento detalhado é o que separa um evento mediano de uma experiência memorável. Tirar um tempo para estruturar a operação — o que inclui criar um cronograma realista, revisar textos de missão para eliminar ambiguidades e alinhar a logística com antecedência — melhora drasticamente a jogabilidade e a experiência do cliente. O lema deve ser: mais vale uma operação simples, concisa e bem executada do que algo mirabolante, com falhas de comunicação e cheio de furos.

CONSELHO PARA QUEM QUER SE ENVOLVER MAIS COM O AIRSOFT

Se eu pudesse dar apenas um conselho a um novato ou a alguém que está estagnado no esporte, seria este: envolva-se por completo. O Airsoft exige paixão e dedicação. Se você vai fazer algo, faça com toda a sua energia, esteja presente em todos os sentidos e absorva o máximo da experiência. Não se permita ser paralisado por medos ou pela hesitação. O campo de Airsoft, assim como a vida, é um ambiente de aprendizado contínuo. Errar faz parte e é o que nos oferece os insights necessários para aprender e evoluir, seja ajustando o equipamento, a tática ou a comunicação. No entanto, há um único erro que deve ser evitado a todo custo: aquele motivado pelo ego. O ego leva a quebras de regras, à falta de reconhecimento do acerto e a conflitos desnecessários. O Airsoft é um esporte de honra, e o ego destrói essa fundação. Humildade e fair play são as chaves para uma carreira longa e respeitada na comunidade.





COMO CONHECI O AIRSOFT

Conheci o airsoft por meio de um primo que me mostrou alguns vídeos no YouTube; foi literalmente paixão à primeira vista. Fiquei tão empolgado que, no dia seguinte, já estava comprando meu primeiro equipamento. Acabei demorando alguns meses para realmente começar a jogar, pois, na época, eu não sabia onde havia campos na região, não entendia se era necessário fazer parte de uma equipe ou se era possível jogar sozinho. Essas dúvidas são muito comuns para quem conhece o esporte pela internet, mas ainda não tem orientação sobre como dar os primeiros passos. Este é o motivo de eu ter criado um blog para ajudar os iniciantes.

Meu primeiro jogo aconteceu com um amigo de longa data, que também nunca havia jogado. A experiência superou totalmente minhas expectativas; fiquei impressionado com o ambiente, a receptividade dos jogadores e a forma como tudo aconteceu. Ali tive certeza de que o airsoft continuaria presente na minha vida.

EMERSON SCARPELLI

O QUE MOTIVOU A ESCREVER PARA A REVISTA RADAR AIRSOFT

O convite para me tornar colunista surgiu por indicação de um amigo que já escrevia para a revista. Quando fui convidado, aceitei sem hesitar, porque vi ali uma oportunidade de fazer algo que sempre fez parte da minha trajetória no esporte: contribuir para o crescimento do airsoft. Desde meu início no esporte, eu buscava esclarecer dúvidas de iniciantes, divulgar para quem ainda não conhecia, enfim, tornar o esporte mais acessível.

Ao longo do tempo, percebi que muitas pessoas tinham interesse, mas não sabiam por onde começar, então acabei assumindo esse papel de orientar, explicar regras, indicar campos e até incentivar a criação de novos grupos. Sempre tive o desejo de ver o airsoft ganhando espaço na minha cidade e na região, e ser colunista tornou-se uma forma de facilitar este objetivo.

A coluna não é apenas um espaço de opinião, mas uma ferramenta para educar, informar e aproximar mais pessoas do esporte. Por isso, receber o convite foi uma honra e também um reconhecimento desse esforço contínuo.

CONTRIBUIÇÕES PARA O AIRSOFT EM 2024

Minha maior contribuição para o esporte no último ano, assim como nos anos anteriores, foi continuar trazendo novas pessoas para o airsoft. Sempre acreditei que o crescimento da comunidade depende diretamente de divulgação, orientação responsável e da disponibilidade para tirar dúvidas de quem está chegando agora. Grande parte das mensagens que recebo no WhatsApp vem justamente de iniciantes que têm vontade de entrar no esporte, mas não sabem por onde começar. Muitos deles me encontram por meio do meu blog, que criei exatamente para facilitar essa jornada inicial.

O blog reúne informações essenciais para quem está dando os primeiros passos: explicações sobre regras básicas, orientações sobre equipamentos obrigatórios, dicas para evitar erros comuns e até recomendações de boas práticas de segurança. Além disso, disponibilizo links para diversos grupos de WhatsApp de campos da minha região, incluindo localização GPS e detalhes básicos de cada local. Isso ajuda os novos jogadores a encontrarem campos próximos, conhecerem a comunidade e se sentirem mais à vontade para participar do primeiro jogo.

Acredito que essa proximidade com o público iniciante é fundamental. Orientar, esclarecer e incentivar não apenas fortalece o esporte, mas também cria um ambiente mais acolhedor para todos.



EPISÓDIO MARCANTE NA TRAJETÓRIA

Um dos episódios mais marcantes que vivi no airsoft aconteceu em uma safezone, antes do início de um jogo. Um adolescente de 16 anos se aproximou de mim, todo equipado, com farda, colete e coturno, e me cumprimentou dizendo: “Muito prazer em finalmente conhecer o senhor, Emerson.” Aquela frase me pegou completamente de surpresa. Era o primeiro jogo dele, mas ele já me acompanhava no Instagram há anos e me contou que eu tinha sido uma das referências que o motivaram a entrar no esporte.

Ver alguém tão jovem, claramente dedicado e empolgado, dizendo que parte dessa trajetória começou por minha influência foi, sem dúvida, um dos momentos mais gratificantes da minha caminhada. Ali percebi, de forma muito concreta, que todo o trabalho de divulgação, orientação e produção de conteúdo realmente gera impacto. Não é apenas sobre postar, responder perguntas ou escrever textos — é sobre ajudar alguém a descobrir um novo hobby, um ambiente saudável e uma comunidade que o acolhe.

Esse encontro foi a confirmação de que vale a pena continuar contribuindo, orientando e incentivando novos jogadores. Foi, sem dúvida, uma prova real de que o esforço desses anos todos dá resultado.

O QUE A REVISTA DEVE REFORÇAR NO ESPORTE

Acredito que a revista deve manter um foco constante na orientação dos novatos, mas também dos jogadores mais experientes. Muitas vezes, são justamente os veteranos que acabam gerando problemas em campo, seja por excesso de confiança, por relaxarem nas regras de segurança ou por adotarem comportamentos que influenciam negativamente os demais. Por isso, considero fundamental que a revista continue reforçando boas práticas para todos os perfis de jogadores, independentemente do tempo de esporte.

Orientações de segurança deveriam estar sempre presentes, de forma clara e acessível, mostrando a importância do uso correto dos equipamentos, dos procedimentos básicos dentro da safezone e do respeito às distâncias e protocolos de cada campo. Além disso, é essencial abordar também o comportamento dentro e fora de campo, destacando temas como esportividade, ética, respeito às regras e convivência saudável entre os jogadores.

A revista tem um papel muito importante na formação da cultura do airsoft e pode contribuir significativamente para manter o esporte organizado, seguro e acolhedor. Informar, educar e reforçar boas condutas é uma maneira eficaz de melhorar a experiência de todos e fortalecer a comunidade como um todo.

CONSELHO PARA QUEM QUER SE ENVOLVER MAIS COM O AIRSOFT

Comece da forma certa, crie hábitos corretos desde o início e seja rígido no cumprimento das regras do esporte. Sei que é difícil no começo, porém é mais difícil ainda perder hábitos antigos depois de um tempo do que já começar da forma certa. Seja exemplo para outros jogadores, busque sempre orientar e acolher, em vez de simplesmente criticar ou acusar.





COMO CONHECI O AIRSOFT

O ano era 2014, e naquela época já estava olhando alguns posts e vídeos sobre o esporte, pois sempre gostei do tema militarismo. E em julho daquele ano, eu fui em uma viagem a capital do estado, Porto velho onde na ocasião estava conversando com um amigo que pretendia entrar para o Airsoft, no outro dia fomos ao CTTR COMANDOS AIRSOFT, onde ele já fazia parte e me apresentou o esporte, confesso que fiquei muito adrenado e a partir desse dia estava inserido no Airsoft.

MAURO BARACHO

CONTRIBUIÇÕES PARA O AIRSOFT EM 2024

Em 2024, algumas ações foram feitas, como: a realização da continuidade da Operação Tormenta Genesis, um evento que está sendo um marco no airsoft de Rondônia e região Norte, apoio a realização de evento Operação Toy, um evento todo voltado a angariar presentes para o dia das crianças, além de realizar laboratórios de treinamentos a equipes filiadas a FTNA.



EPISÓDIO MARCANTE NA TRAJETÓRIA

á tive bons e maus momentos marcante no esporte, o que mais me impacta e o episódio vivido em Manaus no ano de 2022. Na ocasião estávamos eu e mais três amigos participando da Operação Amazônia, faltava uma hora para finalizar o jogo, quando meu corpo sentiu o forte clima amazônico, naquele momento a minha teimosia falou mais alto e fiz uma escolha em continuar no jogo, o que quase me levou a algo pior. Quando o nosso corpo fala com a gente, não podemos cometer o ERRO de ir além do que não possamos suportar.

O QUE MOTIVOU A ESCREVER PARA A REVISTA RADAR AIRSOFT

Praticamos um esporte sério e muito dinâmico que é pouco difundido no nosso país, principalmente aqui no extremo Norte do Brasil. Ser Colunista, de uma revista conceituada como a Radar Airsoft para mim é poder apresentar e mostrar um pouco do esporte de nossa região para o Brasil.

CONSELHO PARA QUEM QUER SE ENVOLVER MAIS COM O AIRSOFT

Jogar Airsoft é muito bom, porem ao longo do tempo, aprendi muito com o esporte estando do outro lado, o lado da Organização. Quando você está diretamente em uma organização de um evento, você lida com um Operador antes, durante e depois dos jogos, e é nesse momento que entendemos e aprendemos com o esporte e quem o pratica. Esse ano durante a organização da Operação Tormenta, introduzi 8 novos membros na organização direta do evento. Todos estavam temerosos por não desenvolver um trabalho adequado e de qualidade para o evento, porem no final ficaram contentes, pois foram para eles um aprendizado muito bom.

O QUE A REVISTA DEVE REFORÇAR NO ESPORTE

Três temas que me preocupa muito e que um tem conotação com o outro sempre foi e será a questão da FORMAÇÃO de um operador de Airsoft, seguido de uma REGRA podendo ser complexa ou não, mais que seja seguida por quem estiver a seguir, onde no final a SEGURANÇA de todos os envolvidos durante um simples jogo, ou a um evento seja ele grande ou pequeno.



FOTÓGRAFOS



PETRUS
STUDIO

CRISTHIAN **CHAGAS**

44



COMO E ONDE VOCÊ CONHECEU O AIRSOFT? CONTE A PRIMEIRA LEMBRANÇA – ONDE ESTAVA, QUEM ESTAVA COM VOCÊ E O QUE ACHOU NA HORA

Conheci por volta de 2018 por um grande amigo, Vinícius do Valle mas considero um irmão que ganhei através da vida, das Forças Armadas e através do airsoft, que me levou até uma operação na cidade de Jacareí/SP. Foi um momento intenso e dinâmico, onde fiquei apaixonado por essa adrenalina, me fazendo lembrar dos cinco anos em que passei minha vida servindo às Forças Armadas.

MICHAEL SILVA

O QUE TE LEVOU A QUERER ESCREVER/COLABORAR COMO COLUNISTA NA REVISTA RADAR AIRSOFT? (MOMENTO DECISIVO, INSPIRAÇÃO OU CONVITE)

Através de convite de amigos no esporte e na vida pessoal, onde vi uma oportunidade de participar e colaborar.

QUAL FOI SUA MAIOR CONTRIBUIÇÃO PESSOAL AO AIRSOFT EM 2024? DESCREVA AÇÕES CONCRETAS (ARTIGOS, EVENTOS, TREINAMENTOS, INICIATIVAS) E O IMPACTO QUE TEVE NA COMUNIDADE.

Vejo que a minha maior contribuição foi a inserção de adolescentes da minha igreja local no esporte, pois consigo demonstrar a necessidade de trabalho em equipe, seguir ordens e comandos, responsabilidade, entre outros valores.

QUE CONSELHO PRÁTICO VOCÊ DARIA A NOVOS JOGADORES QUE QUEREM SE ENVOLVER MAIS (COMO STAFF, COLUNISTAS, ORGANIZADORES)?

Ter o conhecimento e entendimento de que, mais do que um esporte, é uma família; mais do que um jogo, é um estilo de vida. Mais do que um simples dia de jogo, é um momento de eternizar memórias e laços entre irmãos.



QUAIS TEMAS VOCÊ ACREDITA QUE PRECISAM GANHAR MAIS ATENÇÃO NA REVISTA E POR QUÊ?

Formação e regras, devido aos grandes problemas que visualizo em campo quando realizo a fotografia.





COMO CONHECI O AIRSOFT

Comecei a fotografar airsoft em 2023, na cidade de Taubaté. Já jogava o esporte e foi natural perceber que quase ninguém registrava as partidas com qualidade profissional, talvez pela dinâmica intensa, pelo risco ao equipamento ou pelo simples fato de que, dentro do jogo, tudo é rápido, caótico e imprevisível. Minha primeira sessão foi no JUNGLE ARENA, um campo predominantemente de mata com carros abandonados e alguns obstáculos. Ali percebi que fotografar airsoft é mais do que clicar, é antecipar movimentos, entender táticas de progressão e saber quando uma ação vai acontecer antes mesmo dela começar. Como operador, isso fez diferença desde o primeiro clique. Eu não estava apenas observando. Eu entendia o jogo

CRISTHIAN CHAGAS

ESTILO FOTOGRÁFICO E EQUIPAMENTOS

Meu estilo fotográfico no airsoft é espontâneo e documental, busco capturar a realidade como ela acontece, sem poses artificiais. Gosto de registrar suor, tensão, foco, deslocamentos, preparação, ação e até o silêncio entre um confronto e outro. Para mim, a foto precisa transmitir a sensação de estar ali: a adrenalina, o peso do equipamento, o barulho da mata ou o eco no CQB. Por também ser operador, minha visão tática influencia meu trabalho. Sei quando um squad vai avançar, quando alguém vai romper um ângulo ou preparar um disparo, e isso me permite antecipar momentos antes que aconteçam. Atualmente utilizo uma Canon SL3 com lentes 70-300mm e 50mm, ajustando configurações conforme iluminação, distância e dinâmica do campo. No airsoft, nada é previsível, por isso, adaptabilidade é tão importante quanto técnica.

UMA FOTO OU ENSAIO MARCANTE

As imagens capturadas nas Operações *COMBATE ZONE* e *OPERAÇÃO FRONTEIRA* (organizada pelo colunista Nikolas Albres) marcaram muito minha trajetória. Foram eventos longos, entre 18 e 24 horas ininterruptas, e esse formato exige um ritmo completamente diferente dos jogos tradicionais. Ali eu não estava só fotografando, eu estava resistindo ao clima, ao desgaste físico e acompanhando equipes em longos deslocamentos, muitas vezes sob silêncio absoluto. Durante a noite, fotografar se tornava ainda mais técnico: iluminação mínima, risco de denunciar posição e a necessidade de acertar o clique na primeira tentativa. Entre chuva, frio, lama, subidas íngremes e trilhas, cada foto exigiu tanto preparo quanto o próprio jogo. A reação dos operadores sempre foi extremamente positiva. Muitos relataram que as imagens capturaram exatamente o que viveram: estratégia, intensidade, camaradagem e superação. Ali entendi que eu não estava apenas registrando um evento, eu estava preservando memórias de uma experiência que só quem esteve lá consegue explicar.



COMO A FOTOGRAFIA CONTRIBUI PARA O AIRSOFT

A fotografia tem um papel fundamental no fortalecimento e expansão do airsoft. Ela não apenas registra momentos, ela transforma o jogo em história, identidade e memória visual. Cada operador, equipe ou evento carrega uma narrativa própria, e a fotografia permite que essa experiência seja revivida, compartilhada e reconhecida. Além disso, boas imagens ajudam a desfazer estigmas. Muitas pessoas de fora ainda veem o airsoft apenas como algo “militarizado” ou agressivo, mas quando observam as fotos certas, percebem disciplina, estratégia, inteligência emocional, camaradagem e respeito, valores que fazem parte do esporte. Uma imagem correta pode mudar completamente a forma como o airsoft é interpretado por quem nunca jogou. Outro ponto importante é que a fotografia aproxima os jogadores do público externo. Ela registra evolução pessoal, formação de equipes, momentos de superação e conexões construídas dentro e fora de campo. Para quem joga, uma boa foto é mais do que estética, é prova de presença, esforço e pertencimento. No final, a fotografia no airsoft não é apenas registro: é comunicação, divulgação, memória e identidade cultural do esporte.



TRÊS DICAS PARA FOTÓGRAFOS EM PARTIDAS

1. Use proteção para você e para o equipamento. O campo é imprevisível: galhos, quedas, deslocamento rápido e, claro, disparos. Proteja seus olhos, rosto e lente. Equipamento custa caro, mas sua segurança vale mais ainda. 2. Seja discreto e não atrapalhe o fluxo do jogo. Fotografar airsoft exige consciência situacional. Evite atravessar linhas de tiro, não bloqueie equipes em avanço e mova-se como parte do ambiente. Quanto menos perceberem você melhor. 3. Componha com intenção e narrativa. Não fotografe apenas porque algo está acontecendo. Busque expressão, contexto e emoção. Capture posicionamento, estratégia, movimento, tensão e até momentos de pausa. Uma boa foto de airsoft não é só bonita, ela conta uma história



COMO CONHECI O AIRSOFT

Minha relação com o esporte começou em 2014, evoluindo de forma definitiva a partir de 2016. Sempre gostei de fotografia, mas foi apenas em 2019 que percebi o quanto o airsoft carecia de registros dignos da emoção presente nos jogos. Em cada roda de amigos havia histórias incríveis, risadas, adrenalina — mas quase nunca fotos que realmente representassem aquilo. Foi essa lacuna que me fez iniciar, primeiro fotografando meus próprios jogos e, logo depois, expandindo para coberturas completas. A primeira sessão marcante foi justamente quando percebi que, pela lente, eu poderia mostrar o esporte como ele realmente é: intenso, técnico, humano.

Meu nome é Gean Felix, mas, nas linhas de tiro, nos campos fechados e nas arenas de combate simulado, sou conhecido como Koala Sniper. Fotógrafo especializado em fotografia tática e fundador da Koala Produções, atuo cobrindo operações de airsoft em grande parte do Estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, sempre com o propósito de registrar a guerra que não fere, mas que apaixona — e eterniza.

GEAN FELIX - KOALA

ESTILO FOTOGRÁFICO E EQUIPAMENTOS

Meu estilo fotográfico é marcado pela dramaticidade visual. Busco o foco absoluto no sujeito — o operador em tensão, o suor, a expressão, a imersão no combate. Não fotografo apenas pessoas, mas conflitos, decisões, tensão invisível e o peso da missão em cada olhar.

UMA FOTO OU ENSAIO MARCANTE

Entre todas as operações que mais me orgulham está uma foto eternizada na Operação Iraque em Chamas, na Arena B13 (RJ): um esquadrão completo equipado somente com plataformas AK-47 — os S.T.A.R.S RJ — segurando o avanço implacável do exército camuflado. A imagem capturou coragem, estratégia e postura. Quando divulgada, causou impacto. Muitos ficaram surpresos com a história por trás daquela cena — o jogo virando narrativa, o realismo gritando pela lente.



COMO A FOTOGRAFIA CONTRIBUI PARA O AIRSOFT

A fotografia dentro do airsoft vai muito além de um simples registro — ela é memória viva. Cada clique captura não só a imagem, mas o eco das BBs rasgando o ar, o peso real do equipamento, a tensão da missão executada no limite. É a prova palpável do esforço, da estratégia e da adrenalina que definem o esporte.

Mais que isso: a fotografia é marketing, é identidade, é a vitrine que projeta o airsoft para novos jogadores e fortalece a comunidade. É documentação histórica, preservação da cultura tática e valorização dos operadores que fazem o jogo acontecer. Cada foto é um disparo visual que eterniza momentos e mantém acesa a chama que move o nosso esporte.

TRÊS DICAS PARA FOTÓGRAFOS EM PARTIDAS

Para quem deseja iniciar na fotografia de combate, existem três pilares essenciais que sustentam qualquer trabalho sério nesse universo.

Primeiro: segurança acima de tudo.

Sem segurança, não existe foto, missão ou história que valha a pena. O fotógrafo precisa conhecer regras, distâncias, movimentação e riscos tanto quanto qualquer operador em campo.

Segundo: jamais entregue a posição do jogador.

Um bom fotógrafo entende seu papel: registrar, não interferir. Prefiro perder a cena perfeita a comprometer a estratégia de um operador. Ética e respeito ao jogo sempre vêm antes da estética.

Terceiro: busque momentos reais.

Verdade é o que dá peso à imagem. Capture a tensão antes do avanço, a respiração presa, a missão concluída na raça, a emoção genuína — a ação que acontece sem ensaio. Uma foto verdadeira sempre fala mais alto do que qualquer pose ensaiada.



A HISTÓRIA DO DIRETOR DA REVISTA RADAR AIRSOFT

A ideia de criar a Revista Radar Airsoft nasceu de uma necessidade real dentro do esporte: levar informação confiável, acessível e constante para todos os jogadores, desde os novatos que estão chegando agora até os veteranos que honram o campo há anos. Desde o início, nosso maior objetivo sempre foi mostrar o caminho correto, educar, orientar e oferecer conteúdo de qualidade que ajude o esporte a crescer de forma segura, consciente e unida. Para isso, contamos com o apoio de um time incrível — colunistas, fotógrafos, armeiros e amigos — que tornam possível a chegada da revista a pessoas de todo o país.

EVANDRO DE LUNA

QUEM SOU EU

Eu sou Evandro de Luna, formado em Gastronomia, gerente comercial, fundador e diretor da única revista do país dedicada exclusivamente ao airsoft e airgun.

Tenho 39 anos e carrego comigo um estilo leve: sou zoeira, amigo, de coração gigante, e sempre aberto a ouvir, aprender e escrever sobre tudo de bom que envolve nosso esporte.

A Radar Airsoft não é apenas um projeto: é uma missão.

O QUE ACREDITO QUE A REVISTA PRECISA TRAZER CADA VEZ MAIS

A Radar Airsoft tem o compromisso de reforçar continuamente um ponto essencial: a segurança no esporte.

Educar atletas, operadores e jogadores amadores é parte fundamental da nossa responsabilidade. O airsoft é paixão, é união, é comunidade — mas nada disso existe sem respeito às regras, aos colegas de campo e aos procedimentos de segurança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração:

- À minha equipe, que faz a roda girar todos os meses.
- À minha esposa e à minha família, pelo incentivo moral e pelo apoio constante.
- E a Deus, porque sem Ele eu não sou ninguém.

Evandro de Luna

MEU MOMENTO MAIS IMPORTANTE

Entre tantas conquistas, existe uma que marcou profundamente minha trajetória:

Agosto de 2024 — a primeira revista impressa. A edição nº 15.

Ver aquela edição pronta, física, nas mãos dos leitores... foi como ver um filho nascer. Cada revista criada tem seu valor, cada edição é uma história, um capítulo, um pedaço da nossa alma.

Mas a nº 15 nunca será esquecida. Ela representou o início de um sonho que finalmente ganhou forma no mundo real.

Agora, chegamos à edição nº 32, e ela também é especial demais. É a primeira vez que contamos a história de toda a equipe, e isso faz dela algo único. Nosso time merece essa homenagem: colunistas, armeiros, fotógrafos e todos que colocam coração em cada linha, em cada imagem, em cada detalhe da revista.

Vocês são incríveis. Muito obrigado por tudo.





Quem somos

A LEVWAY, é uma empresa que traz em sua essência a Qualidade, Inovação e um design único em cada produto desenvolvido. Trabalhamos com o objetivo de trazer uma experiência memorável em cada missão encarada por nossos GUERREIROS.

Nossa missão

Ser referência como empresa produtora e fornecedora de calçados militares, adventures e acessórios, onde buscaremos atender as expectativas e necessidades de nossos clientes, dando a eles produtos diferenciados e arrojados fazendo os clientes se sentirem diferenciados dos demais.

Nossa visão

Inspirar momentos de felicidade na vida de nossos consumidores, seja ao ar livre ou no trabalho, fazendo assim você consumidor se sentir orgulhoso de fazer parte de nossa família Levway.

RADAR10
10% OFF



BOTA SNIPER





TANGO DOWN

PREMIUM BBS



WWW.TANGODOWNBBS.COM.BR

